Ranucy Campos Marçal da Cruz

O TORCER NO VOLEIBOL: um estudo a partir da percepção dos torcedores do Vivo Minas e do Sada Cruzeiro

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2012

Ranucy Campos Marçal da Cruz

O TORCER NO VOLEIBOL: um estudo a partir da percepção dos torcedores do Vivo Minas e do Sada Cruzeiro

Monografia apresentada como critério para conclusão da Disciplina Seminário de TCC II do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva
Co-orientador: Prof. Marcos de Abreu melo

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2012

RESUMO

No voleibol, a produção acadêmica é ainda reduzida, relatando, invariavelmente, preocupações com performances técnicas e metodologias de aprendizagem dos fundamentos, MARCHI (2001). Por isso, esse estudo sobre as torcidas de vôlei poderá subsidiar ações no âmbito das políticas públicas de esportes e lazer para a assistência a esse esporte. Esse estudo tem como objetivo central investigar quais são as implicações da associação do Cruzeiro Esporte Clube (CEC) ao time de vôlei Sada para a assistência ao vôlei na região metropolitana de Belo Horizonte. Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, sendo que foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados o formulário e a observação não estruturada de três jogos da Superliga Masculina de Vôlei 2011/2012. A amostra dessa pesquisa compreende 191 torcedores dos times Sada Cruzeiro e Vivo Minas. Foi possível identificar nesse estudo que há diferenças das torcidas de vôlei quando comparado com o futebol no que se refere ao sexo, idade e uniforme dos torcedores. Como também, foi possível perceber que o contato com o vôlei, contato com o futebol e o motivo que levam os torcedores a comparecer aos jogos de vôlei são diferentes entre as torcidas do Sada Cruzeiro e Vivo Minas. Portanto, a associação do CEC ao time Sada trouxe uma importação de um jeito de torcer próprio do futebol para os jogos de vôlei possibilitando algumas mudanças na assistência desse esporte na região metropolitana de Belo Horizonte.

Palavras - chave: Vôlei. Torcedores. Sada Cruzeiro. Vivo Minas. Torcida.

SUMÁRIO

AQUECIMENTO PARA O JOGO ---------- 7

A CONSTRUÇÃO DA JOGADA ---------- 12

DIÁLOGO COM OS “TÉCNICOS”: O pertencimento clubístico no voleibol?---------- 16

O JOGO PARA ALÉM DAS QUATRO LINHAS: A relação do torcedor com seu clube 20

FIM DE JOGO: O TIE BREAK ---------- 51

APÊNDICES ---------- 54

Apêndice A – Formulário aos torcedores ---------- 53

Apêndice B – Jogos de aplicação dos formulários ---------- 54

Apêndice C – Matriz de observação dos jogos ---------- 55

REFERÊNCIAS ---------- 56

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Uniformes ---------- 29

GRÁFICO 2: Sexo ---------- 30

GRÁFICO 3: Estado Civil ---------- 31

GRÁFICO 4: Cidades ---------- 33

GRÁFICO 5: Time de vôlei ---------- 35

GRÁFICO 6: Tempo que torce para o time de vôlei ---------- 36

GRÁFICO 7: Time de Futebol ---------- 37

GRÁFICO 8: Frequencia aos jogos ---------- 39

GRÁFICO 9: Contato com o vôlei ---------- 40

GRÁFICO 10: Contato com o vôlei na torcida do Vivo Gráfico ---------- 42

GRÁFICO 11: Contato com o vôlei na torcida do Sada ---------- 42

GRÁFICO 12: Contato com o Futebol ---------- 43

GRÁFICO 13: Motivo para ir aos jogos ---------- 44

GRÁFICO 14: Percebe mudanças nos jogos após a associação do CEC ao Sada 46

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Torcida Ligada (Vivo Minas) ---------- 21

FIGURA 2 – Presença de faixas na torcida do Sada Cruzeiro na Arena Vivo Minas --- 23

FIGURA 3 - Jogadores do Vôlei Futuro usando a camisa em apoio ao rival Wallace -- 24

FIGURA 4 – Presença de Faixas da torcida do Sada Cruzeiro no Ginásio Poliesportivo de Contagem ---------- 25

FIGURA 5 – Presença de diversas faixas da torcida do Sada Cruzeiro no Ginásio Poliesportivo de Contagem ---------- 25

FIGURA 6 – Lado direito da Arena Vivo Minas no jogo Vivo Minas X Volta Redonda - 27

FIGURA 7 – Lado esquerdo da Arena Vivo Minas no jogo Vivo Minas X Volta Redonda ---------- 27

AQUECIMENTO PARA O JOGO

Essa monografia é um estudo sobre o torcer no voleibol e consiste na pesquisa exploratória e de campo, sendo que, esta última, foi realizada durante o Campeonato Brasileiro de Voleibol (Superliga), especificamente nos times masculinos, na edição de 2011 e 2012, com espectadores do Vivo Minas[1] e Sada Cruzeiro[2].

A ideia desse tema acompanha todo meu percurso relacionado ao voleibol, desde um olhar como atleta e torcedora até uma análise como estudante de Educação Física e da área do Lazer.

Minha história com a Educação Física começou no ano de 2004, quando comecei a fazer parte de uma equipe de vôlei. Com uma grande carga horária de treinos e um envolvimento muito grande com a filosofia do clube, comissão técnica e o time, permaneci nessa caminhada até o final de 2006. Durante esse período, grandes foram às perdas, as vitórias, as discussões e os aprendizados. Vale destacar que me marcou entrar em quadra e efetuar os meus gestos técnicos durante os treinos e jogos. Mas, mais do que isso, me marcou o sentimento de fazer parte da história daquele time.

Comecei a perceber que a separação entre uma atleta que estava dentro das quatro linhas e as outras que estavam no banco, dentre elas e o técnico e entre elas e a torcida, era uma tênue divisão de responsabilidades e atribuições de papéis, mas que todos estavam envolvidos por um gosto singular pelo mesmo esporte.

---

[1] O Vôlei do Minas ganhou a competição Nacional de Voleibol em 1964, 1965, 1984, 1985. Depois o campeonato brasileiro de Voleibol recebeu o nome de Superliga e o Vôlei do Minas ganhou as competições em 2000-2001, 2001-2002 e 2006-2007.

[2] A Associação Esportiva Sada Vôlei foi criada no ano de 2006, através da parceria da Prefeitura de Betim e o Grupo Sada, o então patrocinador do clube. Teve sua primeira participação na Superliga em 2007.
Em janeiro de 2009 o time passou a se chamar Sada Cruzeiro Vôlei, em uma parceria com o Cruzeiro Esporte Clube.

Em 2007 fiz minha opção para o vestibular e motivada pelas minhas experiências com o esporte, prestei o concurso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para Educação Física. Ingressei na universidade no meio de 2008. Mudei o foco, não era mais atleta, comecei a fazer parte desse universo que mescla a educação, o esporte, o lazer, a atividade física.

Ao longo da graduação sempre dava um jeito de fazer parte do voleibol, na maioria das vezes, a solução encontrada era assistir aos jogos da modalidade, na Superliga[3]. Comparecia aos jogos na Arena Vivo Minas,[4] em Belo Horizonte, e os jogos possíveis de se assistir, até 2006, eram do Vivo Minas contra clubes de outros Estados.

Entretanto, uma característica que surgiu no universo do voleibol mineiro, recentemente, é a associação de clubes de futebol com times de vôlei. Sem ser pioneiro nesse tipo de associação[5], o time Sada Betim, transformou-se em Sada Cruzeiro, possibilitando mudanças na assistência a esse esporte em Minas Gerais[6].

No ano de 2009, durante a Superliga 2008-2009, o Cruzeiro Esporte Clube, associou-se a equipe Sada Betim, sem fazer investimentos financeiros, ficando essa responsabilidade a cargo da Sada Transportes.

Esse fato pode ser observado na reportagem *"Cruzeiro anuncia parceria time de vôlei para disputar a Superliga masculina"* do site de notícias esportivas

[3] A Superliga é a principal competição nacional de Voleibol masculino e feminino profissional, que acontece desde 1994 e reúne ao todo 25 equipes de todas as regiões do Brasil.

[4] A arena Vivo Minas, também conhecida como arena Juscelino Kubitschek, era antigamente conhecida como *Arena Telemig Celular*, é o estádio poliesportivo do Minas Tênis Clube. Ele está localizado no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, e faz parte do complexo do Minas I, uma das sedes sociais do clube. O nome é uma homenagem ao ex-prefeito de Belo Horizonte, ex-governador de Minas Gerais e ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek. O ginásio ocupa uma área de mais de 7.000 m², com dois níveis de arquibancadas fixas, um de arquibancada retrátil e uma quadra poliesportiva, e tem capacidade para receber mais de quatro mil e quatrocentas pessoas nos mais variados tipos de eventos (esportivos, sociais, culturais).

[5] Citar quais times de vôlei já foram associados com times de futebol. Pesquisar!!!

[6] Falar do time de montes claros

globoesporte.com:

> "O Cruzeiro é o mais novo integrante da Superliga masculina de vôlei, que está em seu segundo turno. Nesta sexta-feira, o presidente do clube, Zezé Perella, anunciou a parceria com o grupo Sada, que controla o Betim, terceiro colocado na classificação geral, e que representará o azul e branco. À rádio Itatiaia, Perrella garante que todos os recursos utilizados em quadra virão do novo parceiro, com o clube mineiro entrando apenas com a organização e a infraestrutura."(GLOBOESPORTE.COM)

Em outra reportagem do mesmo site de notícias, intitulada "De azul, verde e vermelho, Cruzeiro quer iniciar nova era no vôlei brasileiro", é retratado como o Presidente do Cruzeiro se posicionou perante a associação CEC ao time de vôlei Sada:

> "O azul celeste dividirá espaço também com o verde e vermelho na estréia do Cruzeiro na Superliga masculina de vôlei. Devido o pouco tempo restante para o fim desta temporada, o clube mineiro continuará jogando com as cores da sua parceira, a Sada, mudando apenas o escudo, que passará a contar com as cinco estrelas. Presidente cruzeirense, Zezé Perrella acredita em uma nova era para o vôlei nacional.
> - Tenho certeza que essa parceria vai inaugurar uma nova era no vôlei não em Minas Gerais, mas no Brasil. Sempre investimos em esportes como o atletismo e pensávamos em fazer vôlei um dia. Mas fazer de uma maneira profissional, que leve o nome do Cruzeiro para o mundo todo – garantiu Perrella, ao site oficial do clube."(GLOBOESPORTE.COM)

Após a associação do Sada ao CEC foi possível verificar algumas mudanças nos ginásios onde aconteciam os jogos do Sada Cruzeiro. Dentre elas, destacam-se: aumento do público em dias de jogos; as vaias ao time adversário foram mais frequentes; presença de bandeirões do CEC; torcedores assistindo jogos em pé e o canto de várias músicas e hinos do Clube Celeste (músicas que originalmente foram criadas para estimular o CEC no futebol, mas que estavam sendo cantadas da mesma forma no vôlei).

A reportagem publicada no site de notícias *UOL* "Em sintonia com `boleiros`, Cruzeiro faz história na Superliga Masculina", referente a semi final da Superliga Masculina 2010 -2011, exemplifica as situações relatadas acima:

> “A torcida celeste lotou o acanhado ginásio do Riacho, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, nos dois jogos da semifinal contra o Vôlei Futuro, quando o Sada/Cruzeiro conseguiu a classificação para a final. No jogo que decidiu a série, no triunfo cruzeirense por 3 a 0, a equipe de vôlei celeste teve reforço de jogadores da equipe cruzeirense de futebol, como os goleiros Fábio e Rafael, Pablo, Wallyson, Henrique e Brandão, além do técnico Cuca. E a partida que eliminou o Vôlei Futuro foi a primeira que Cuca assistiu ao vivo. Ele reconheceu que sofreu fora das quatro linhas. “Fui mais porque é o Cruzeiro. Eu nunca tinha ido a um jogo de vôlei, foi primeira vez. Gostei muito, mas a gente sofre muito também. A gente encarna o espírito e sofre, ainda mais que se tornou um jogo de rivalidade extrema. Daí, a gente faz parte disso também. Foi ótimo e melhor ainda que passou adiante”, disse. Se os ‘boleiros’ não resistiram e embarcaram na emoção do vôlei, a situação não foi diferente entre os torcedores. “A torcida do Cruzeiro mudou um pouco a forma do torcedor do vôlei. Isso fez a diferença, no estádio mais acanhado, que faz barulho, pressão nos adversários, a gente viu isso claramente contra o Vôlei Futuro. É uma torcida diferente, que apoia o time todo”, observou Breno Souza, integrante da Máfia Azul, maior torcida organizada do Cruzeiro. ” (SITE DE NOTICIAS UOL)

Durante o surgimento do time Sada Cruzeiro ingressei-me no Programa de Educação Tutorial – PET Educação Física e Lazer e no grupo de estudos sobre Futebol e Torcidas da UFMG (GEFuT). Através de estudos nesses dois grupos percebi que o “jogar” um esporte constitui-se como uma possibilidade de vivência do lazer. Mas, para além disso, a assistência a um esporte também pode ser uma prática de lazer, como aponta Marcellino (1996).

Diante dos estudos nesses dois grupos e das observações relatas acima, essa nova configuração nos jogos do Sada Cruzeiro e Vivo Minas se transformaram no meu objeto de estudo nessa pesquisa, a fim de que essas observações e impressões possam ser verificadas e discutidas a luz do referencial teórico da área. Com essa associação o Sada Cruzeiro pode ter atraído torcedores que já acompanhavam o CEC no futebol. Nessa perspectiva, esse estudo busca investigar qual o impacto da associação de um time de vôlei a um de futebol no torcer do vôlei em Belo Horizonte e quais as mudanças que esse fato pode ter gerado.

Algumas questões nortearam a elaboração deste trabalho a fim de compreender melhor o fenômeno em questão: essa associação pode ter importado um jeito de torcer próprio do futebol para os jogos de vôlei? Como os

torcedores do Vivo Minas e do Sada Cruzeiro percebem essa associação? O que leva os torcedores do Cruzeiro irem a Arena Vivo ver os jogos do Sada Cruzeiro na superliga, a paixão pelo Cruzeiro ou pelo vôlei? E o que leva os torcedores do Minas a acompanhá-lo?

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo central investigar quais são as implicações da associação do Cruzeiro ao time de vôlei Sada para a assistência ao vôlei em Belo Horizonte.

Para alcançar essa meta, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- Identificar quais motivos que levam os torcedores do Vivo Minas e do Sada Cruzeiro a acompanharem esses dois times;

- Entender quais os impactos causados no torcer no voleibol a partir da associação do Cruzeiro Esporte Clube ao time Sada;

- Analisar como os torcedores do Vivo Minas e do Sada Cruzeiro percebem a associação de um time de vôlei a um clube de futebol.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge na perspectiva de estabelecer um primeiro contato com as torcidas de vôlei, uma vez que há carência de estudos e produções acadêmica referente ao assunto.

Verifico nesse trabalho que há uma centralidade dos estudos do torcer atrelado ao futebol, deixando os estudos sobre o torcer em outros esportes à margem nas pesquisas acadêmicas. Especificamente no caso do voleibol, a produção acadêmica é ainda reduzida, relatando, invariavelmente, preocupações com performances técnicas, metodologias de aprendizagem dos fundamentos, estruturas táticas primárias e análises biomecânicas ou fisiológicas de determinados gestos motores, MARCHI (2001). Como comprovação dessa constatação, foi realizado um levantamento de monografias de especialização,

dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratam dessa modalidade nos arquivos das bibliotecas universitárias e também de pesquisas apresentadas em anais e coletâneas de congressos nacionais e poucos trabalhos acadêmicos com esse foco de discussão foram encontrados.

Desse modo, os estudos sobre o torcer em outros esportes são importantes na área para compreendermos como se dá a assistência ao vôlei nos jogos da Superliga masculina e para subsidiar ações no âmbito das políticas públicas de esportes e lazer para a assistência ao voleibol nos ginásios da região metropolitana de Belo Horizonte.

A CONSTRUÇÃO DA JOGADA

O estudo proposto se caracteriza como uma pesquisa exploratória tomando como base uma abordagem qualitativa. Segundo Gomes e Amaral (2005), esse tipo de estudo consiste na busca de elementos para a compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa. Por não estar muito familiarizado com o objeto estudado esse procedimento é escolhido pelo pesquisador, sendo um trabalho de investigação que propicia descobertas.

Este tipo de estudo permite uma aproximação com o problema proposto para a pesquisa, por se tratar justamente de um primeiro contato com a temática. Frente a pouca disponibilidade de referências teóricas que auxiliem neste processo, a pesquisa exploratória contribui de forma significativa para um primeiro contato e um possível mapeamento e identificação deste campo.

Para o desenvolvimento do trabalho e a coleta de dados optei pelo formulário e pela observação não estruturada do campo estudado como instrumentos da pesquisa. Com o formulário, como lembra Laville e Dionne (1999, p.183), é possível que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas pelos sujeitos. As perguntas para o formulário foram construídas à luz do referencial teórico apresentado e de minhas

impressões e indagações pessoais, no intuito de responder a questões levantadas e ainda a identificação de caminhos possíveis para análise mais qualificada do tema (anexo 1).

Segundo Goode (1969, p.172) apud Campos (2010), formulário é o nome dado ao instrumento de pesquisa, “[...] geralmente usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa”. Sendo assim, o formulário utilizado no presente estudo se diferencia do questionário semi estruturado, somente, pela sua forma de aplicação.

No que se refere ao segundo instrumento, houve a observação não estruturada dos três jogos em que foram aplicados os formulários. Segundo Laville e Dionne (1999,p 180), a observação participante permite “ver longe”, levar em consideração várias facetas de uma situação, sem isolá-las umas das outras; entrar em contato com os comportamentos verbalizados, e extrair o sentido que eles lhe atribuem. Essa observação foi feita tendo como base uma matriz que objetivou esclarecer de forma geral os locais dos jogos e, principalmente, o comportamento dos torcedores durante a partida, com base nas questões e hipóteses levantadas nesse estudo (anexo 3).

1.2 Ida aos jogos – a coleta dos dados

Os jogos para a coleta de dados (anexo 2) foram escolhidos para atender a demanda de ter um jogo onde os times Sada Cruzeiro e Vivo Minas se enfrentariam e outros dois jogos onde esse times teriam como adversário times de outros estados. Além disso, os jogos deveriam ser da fase classificatória da Superliga 2011 – 2012 para possibilitar um tempo maior de análise dos dados coletados. Além dos três jogos para coleta dos dados uma aplicação piloto para testar o formulário foi realizada anteriormente.

Como o instrumento utilizado foi o formulário, foi necessária a ajuda de estudantes de educação física da Universidade Federal de Minas Gerais e integran-

tes do programa PET – Educação Física e Lazer para a aplicação dos formulários nos dias dos jogos.

Nos jogos coletados, os aplicadores compareciam no local do jogo duas horas antes da partida. Antes da aplicação eram feitas as instruções para a aplicação do formulário, as quais buscavam deixar os aplicadores cientes que a padronização na abordagem do torcedor era importante para não alterarmos os dados da pesquisa. As instruções foram: aplicar os formulários somente com homens e mulheres maiores de 18 anos; aplicar os questionários aos torcedores presente em todo o ginásio; alternar a aplicação entre homens e mulheres; não influenciar nas respostas do torcedor e anotar tudo que for falado durante a resposta da questão quinze do formulário.

No jogo teste foi aplicado um formulário piloto, com o objetivo de verificar se as questões estavam sendo entendidas pelos torcedores; determinar qual o tempo que cada aplicador gastaria por formulário e calcular quantos formulários os aplicadores conseguiriam aplicar por jogo. Através desse jogo teste, consegui perceber questões que precisavam ser reformuladas, bem como identifiquei que a quantidade de formulários aplicados por jogo poderia ser maior do que a média estimada no projeto deste trabalho.

Sendo assim, no primeiro jogo coletado foram aplicados setenta questionários, uma vez que tive a ajuda de cinco aplicadores; no segundo jogo foram aplicados cinquenta e sete formulários e a ajuda de quatro aplicadores; no terceiro e último jogo sessenta e quatro questionários foram aplicados com a ajuda de três aplicadores. Dessa forma, a amostra dessa pesquisa conta com um total de cento e noventa e um participantes.

A observação dos jogos em que foram aplicados os formulários foi realizada tendo como objetivo registrar o que está descrito no anexo 3. Durante essa observação, percebi que essa era uma tarefa muito difícil de ser feita na medida em que o ambiente não era próprio para esse tipo de observação. Além das anotações feitas durantes os jogos, foram tiradas fotos para registrar como estava o ginásio durante as partidas.

1.3 A análise dos dados

A análise da pesquisa foi quantitativa interpretativa, tendo como objetivo quantificar as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa e interpretar esses resultados a luz do referencial teórico eleito. Essa interpretação dialogou com as observações realizadas durante os jogos. A opção pela análise estatística foi feita para que seja possível quantificar os dados contidos nas categorias dos formulários aplicados. Para além dessa análise, será feita também a interpretação desses dados de forma qualitativa. Essa interpretação segundo Laville e Dionne (1999):

> permite a conservação da forma literal dos dados, visto que a significação de um conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e nas relações entre eles, especificidade que escapa amiúde ao domínio do mensurável (LAVILLE e DIONNE, 1999, p.226).

Assim, para analisar os dados dos formulários foi feita a tabulação dos resultados no programa Excel (2007), sendo possível visualizar todas as respostas dos formulários e a partir deles fazer relação com a literatura da área. Além disso, no Excel foi possível construir os gráficos e tabelas utilizados no Capítulo de discussão dos resultados da pesquisa. Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, procurei na discussão dos resultados e durante a tabulação dos dados, comparar as respostas dos torcedores do Minas e torcedores do Sada Cruzeiro.

Nessa perspectiva, foi feita a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1988), possibilita que os dados da pesquisa sejam analisados, também, qualitativamente.

Diante do exposto acima, é possível perceber que este trabalho objetiva apontar uma tendência amostral ao discutir os resultados com base nos cento e noventa e um formulários aplicados. Assim, essa pesquisa não propõe mostrar resultados com relevância estatística, mas sim apontar tendências nesse campo.

DIÁLOGO COM OS “TÉCNICOS”

O pertencimento clubístico no voleibol?

O lazer é compreendido nesse trabalho como uma dimensão da cultura, GOMES (2011). Para essa autora o lazer é caracterizado pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/ espaço social, sendo ainda:

> Constituído conforme as peculiaridade do contexto histórico e sociocultural no qual é desenvolvido, o lazer implica “produção” de cultura – no sentido de reprodução, construção e transformação de práticas culturais vivenciadas ludicamente por pessoas, grupos, sociedades e instituições. Essas ações são construídas em um tempo / espaço social, dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura GOMES (2011, p. 149).

Nesse caso, o torcer no futebol e no vôlei, consequentemente, se encaixa nesse quadro e pode ser visto como um momento de lazer para os torcedores. Ao tratar do torcer, não me refiro a um torcer aleatório, podendo acontecer com a mesma intensidade em qualquer jogo ou time. Pelo contrário, há um sentimento que une o torcedor a um time específico. Nesse caso, refiro-me a uma possibilidade de vivência do lazer atrelada ao pertencimento clubístico, que envolve a paixão e o acompanhamento de uma equipe esportiva. Dessa forma, o torcer, segundo Damo (2002):

> É o mesmo que pertencer, o que significa, literalmente, fazer parte, tomar partido, assumir riscos e vivenciar excitações agradáveis ou frustrações. Tudo isso, é claro, de acordo com a importância e os significados assumidos pelo futebol e pela paixão clubistica na vida de cada torcedor (DAMO 2002, p. 12).

Esse mesmo autor indagando sobre como o futebol chegou a ser o que é no Brasil, apresentou em seus estudos como nos apropriamos de uma prática exógena e lhe atribuímos um significado próprio. Os brasileiros não apenas gostam de futebol, senão que o fazem a partir de um referencial, os “clubes do coração”.

Com isso, Damo (2002) no traz que se é raro encontrar um futebolista praticante que não tenha seu “clube de coração”, é comum pessoas com escassa

ou nenhuma prática deste esporte se dizerem torcedores fanáticos. Em outras palavras, a opção clubística transcende o próprio futebol.

Quando esse autor nos diz que a opção clubística transcende o próprio futebol, ele nos afirma que a paixão pelo clube vai além de ter habilidade com o futebol, é uma relação muito maior de identificação e de afirmação social do que de a formação de grupos de atletas e habilidosos nos esportes. Ser torcedor, portanto, não é só se vincular a um clube, é participar ativamente da vida social, construindo uma identidade num nível mais amplo, para além da casa e da família, um nível que tem a ver com um universo feito de indivíduos e de normas universais que se concretizam no interior de estádios (DAMATTA, 1994).

Nessa perspectiva, podemos notar como que a relação do torcedor (assistente) com o clube é algo construído historicamente, acompanhando o percurso do clube, do esporte, da cidade e dos próprios sujeitos que estão envolvidos nesse processo. Com isso, temos que ser torcedor extrapola as idas aos estádios, extrapola os dias de jogos. Para além disso, concordo com Souza Neto (2010) quando ele nos mostra que o caráter de pertencimento e de paixão a um clube se acentua na medida em que a rivalidade entre clubes aumenta.

Nessa esteira de pensamento, começo a fazer relação dos clubes de voleibol com o torcer nesse esporte. Quando Damo (2002), DaMatta (1994) e Souza Neto (2010) se referem aos clubes de futebol como sendo os responsáveis pela paixão e sentimento de pertencimento de várias pessoas, me questiono se essa relação se encerra no futebol. Nesse sentido trouxe o termo “clubes de coração” ao me referir aos clubes de futebol, mas inicio a discussão de como surge essa relação com os clubes de coração: o que faz um clube ser de coração; o tempo de história desse clube? A quantidade de títulos que ele ganhou? Esse clube ser também o escolhido pelos seus pais e familiares? Esse clube ter similaridades com minha a origem e história de vida de cada um?

A relação do torcedor com seu clube compreende vários fatores, uma torcida não é só um grupo de pessoas que escolheu um time para torcer. O torcer

por um clube contém especificidades que são relíquias da história cultural do homem, da torcida, do clube e da cidade (SILVA 2001).

Esses questionamentos são necessários para pensarmos da relação do torcedor com seu time, estamos habituados a automaticamente associar o torcer a um clube de futebol. Com isso, lanço um novo olhar para a relação do torcedor com seu clube. No caso do voleibol, poderia um clube de voleibol ser um clube de coração e com isso possibilitar um sentimento de pertencimento clubístico ao torcedor? Nesse sentido, vale destacar que uma característica do voleibol de utilizar os nomes dos patrocinadores na denominação do próprio clube pode contribuir para que esse sentimento de pertencimento possa diminuir ao longo da história do clube, uma vez que inúmeras são as vezes que os patrocinadores se modificam, mudando também o nome do time. No caso, o nome do time sempre é atribuído primeiro ao patrocinador e logo depois ao clube ou cidade que ele se vincula.

Para esclarecer o assunto, Marchi (2001), trouxe em seus estudos que o voleibol passou por três momentos em sua história, o amadorismo, a profissionalização e a espetacularização. Portanto, o profissionalismo no voleibol, segundo Marchi (2001) se deu a partir de uma formação e manutenção de ídolos esportivos, importação de modelos administrativos e de equipes, mudanças nas regras da modalidade, financiamento de empresas e transmissões televisas. O que nos chama atenção, é que na década de 60, o voleibol se associou a clubes de Futebol de reconhecida representatividade e consequentemente houve o recrutamento de massas populacionais para acompanhar a modalidade, simbolizadas pelas grandes torcidas. A partir da década de 1970 é que a modalidade começa a apresentar um principio de organização mais efetivo com a participação e realização de grandes campeonatos de abrangência nacional e internacional. No âmbito nacional, os primeiros times a apresentaram desenvolvimento mais expressivo na modalidade eram time baseados em clubes de certo prestígio no cenário clubístico nacional, porem representados por suas

equipes de futebol. Como é o caso de equipes como Santos, Flamengo e Botafogo.

Para, além disso, na década de 70-80 houve o desencadeamento de interesses das empresas em fazer parte dessa modalidade e, sucessivamente da mídia televisiva em abordá-la em sua programação. Concomitante a isso, em 1970 Carlos Nuzman ocupa a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)[7] contribuindo significativamente para a ascensão do voleibol e em 1981 além do fim da proibição das empresas patrocinarem o esporte, houve também a proibição da saída de atletas para o exterior.

Portanto, temos que a profissionalização do voleibol e sua ascensão como modalidade no Brasil se deu principalmente devido a sua vinculação com os patrocinadores. Nesse sentido, percebemos como é forte essa relação dos patrocinadores na própria identidade dos times de voleibol. Vale ressaltar que nos outros esportes, inclusive no futebol, essa relação de esporte tratado como mercadoria também existe, ou seja, eles também estão envolvidos no meio do patrocínio e da mídia. Entretanto, no caso do voleibol essa relação parece ser mais determinante para a identidade dos clubes. Muitas vezes, vemos as mídias nem mencionar o nome do clube, se referindo a apenas ao primeiro nome, que é do patrocinador.

Assim, vejo uma relação peculiar do voleibol com a ideia de pertencimento clubístico. Essa relação do torcedor com os clubes de voleibol acontece, então, em grupos de ex - atletas e atletas, diferentemente do futebol? Essa relação pode ser atribuída a ideia de tradição de um clube em um cidade? Torcem pelo voleibol somente os envolvidos diretamente com o voleibol e com o clube?

Através desses questionamentos trago para discussão o torcer em Belo Horizonte. A ideia de pertencimento a um clube de voleibol me chama a atenção em Belo Horizonte por essa cidade abrigar um dos clubes mais tradicionais de vôlei do País, o Minas Tênis Clube. Esse clube teve suas primeiras equipes de

[7] Confederação Brasileira de Voleibol é a entidade máxima do voleibol brasileiro, ela foi criada em 1954.

voleibol criada em 1937 e 1938 e é atualmente o único Time nove vezes campeão Brasileiro de Voleibol. É um tradicional clube de voleibol que tem presença na história do Voleibol em Minas Gerais, no Brasil e também em Belo Horizonte. Nesse sentido, ir a Arena acompanhar os jogos de vôlei configura-se como uma das opções de lazer dos Belo-horizontinos. Diante desse quadro, Belo Horizonte começa a ter um papel importante na prática do voleibol e difusão dessa modalidade que se intensifica com a origem de mais um time na região metropolitana de Belo Horizonte em 2006, o Sada Betim.

Dentro dessas mudanças no meio do voleibol, me desperta a questão dos sujeitos que estão envolvidos nesse contexto, no caso os torcedores do Minas e agora, do Sada Betim. Voltando ao que Souza Neto (2010) falou sobre a rivalidade entre clubes como estimulador para o pertencimento clubístico aos mesmos, chamo a atenção para o fato da rivalidade nos jogos de Vôlei em Minas Gerais começarem a existir a partir da chegada de outro time que representasse Minas Gerais. Quando falo de rivalidade, me refiro a um movimento das torcidas para ajudar seu time a ganhar, o que muitas vezes gira em torno de “diminuir” o time adversário.

O JOGO PARA ALÉM DAS QUATRO LINHAS

A relação do torcedor com seu clube

3.1 A observação do campo

Os jogos escolhidos para a coleta de dados aconteceram na fase classificatória da Superliga masculina 2011/2012. Para a apresentação das observações feitas a partir do roteiro de observação (anexo 3), optei por relatar, separadamente, cada jogo, possibilitando, assim, uma maior visualização do mesmo. Para complementar as minhas observações, utilizarei reportagens publicadas em jornais e sites de notícias no período dos jogos, as quais auxiliarão as discussões sobre os mesmos. Como também, algumas fotos retiradas durante a observação serão anexadas nesse trabalho.

O primeiro jogo, “Vivo Minas x Sada Cruzeiro”, aconteceu no dia 29 de Fevereiro de 2012 na Arena Vivo Minas, em Belo Horizonte. O jogo teve duração de 2 horas e 25 minutos, com início as 21h40 e término as 0h05. O início do jogo estava previsto para 21h, mas devido a transmissão da emissora *Sportv,* a partida começou com atraso. Diante desse acontecimento já é possível identificar a influencia das mídias no esporte contemporâneo e especificamente no vôlei brasileiro. O público presente no ginásio, de acordo com a estatística da CBV[8], foi de 3.092 pessoas. Assim, esse jogo, atribuído a muitas pessoas como o “clássico mineiro” encheu a Arena Vivo Minas.

Observei que na Arena, teve a separação das entradas entre as torcidas. A torcida do Sada Cruzeiro ficava no terceiro andar e não tinha acesso aos outros espaços do ginásio, ao passo que a torcida do Minas tinha acesso a todas as outras partes do mesmo, exceto na área reservada para a “Torcida Ligada[9]” e para os sócios do Minas. Isso me faz pensar na mudança de configuração após a inserção do Sada Cruzeiro na Superliga. Por que esses espaços dos ginásios estão sendo separados para cada torcida?

A figura abaixo ilustra a “torcida ligada” do time Vivo Minas.

Figura 1 – Torcida Ligada (Vivo Minas)

[8] Quem informa a quantidade do público presente é o delegado da partida, que não utiliza de nenhum instrumento para verificar se a contagem está certa.

[9] A Torcida Ligada é uma denominação dada aos torcedores que tem o lugar reservado perto da quadra. Nesse espaço, só podem entrar torcedores com as camisas do time Vivo Minas, as quais são entregues pelo clube, na maioria dos jogos da Superliga, antes de iniciar a partida.

Analisei durante o jogo todas as músicas que estavam sendo cantadas pelos torcedores em ambas as torcidas. A torcida do Vivo Minas contou com o apoio de um animador de torcida, que com o microfone, tinha o objetivo de fazer vibrar a torcida, iniciar a “ola” e distribuir brindes ao longo do jogo.

Com o auxilio de canudos de plástico escrito “Vivo Minas”, patrocinador do time, a torcida ligada anunciou os seguintes gritos: *“Minas, Minas”; “errou”* (na hora do saque adversário) e *“chorão”* para um jogador do time adversário.

Na torcida do Sada Cruzeiro, verifiquei que várias músicas foram cantadas durante todo o jogo, são elas: *“eu tenho sangue azul do meu time amado”; “zero, zero, oh, oh, oh”; “abre passagem o terror chegou, máfia azul destruidor”; “é lindo o meu cruzeiro, contagiando, sacudindo essa cidade” e “vamos, vamos cruzeiro, vamos, vamos a ganhar, vou aonde você for”.*

Percebi uma possível importação da maneira de torcer nos jogos de futebol para os jogos de vôlei. As músicas proferidas pela torcida do Sada Cruzeiro em nada se diferem das utilizadas pelos torcedores nos estádios.

Identifiquei também, que a torcida do Sada Cruzeiro, levou faixas com o nome do time e das torcidas para serem afixadas no ginásio, são elas: *“Mancha”, “Sada Cruzeiro”* e *“Noroeste”.* Essas faixas podem ser visualizadas na figura abaixo.

Figura 2 – Presença de faixas na torcida do Sada Cruzeiro na Arena Vivo Minas.

Nesse jogo, foi identificado pelas câmeras de transmissão das emissoras, um ato de preconceito contra o jogador Wallace, do Sada Cruzeiro, conforme é retratado na reportagem *"Minas é multado em R$ 50 mil por racismo de torcedora contra Wallace":*

> Segundo a denúncia, após um ponto do jogador, uma torcedora gritou: "Wallace, seu macaco, volta para o zoológico". O oposto foi xingado novamente de "macaco" outras vezes pela mesma torcedora. O Minas foi denunciado com base no artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), por "praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência". Como o ato foi praticado por uma torcedora, a denúncia teve como base o segundo parágrafo do artigo, que diz: "A pena de multa prevista neste artigo poderá ser aplicada à entidade de prática desportiva cuja torcida praticar os atos discriminatórios nele tipificados, e os torcedores identificados ficarão proibidos de ingressar na respectiva praça esportiva pelo prazo mínimo de 720 dias" (GLOBOESPORTE.COM)

O segundo jogo aconteceu no dia 3 de Março de 2012, no ginásio poliesportivo do Riacho, na cidade de Contagem. A partida teve início as 21h05 e se encerrou as 23h19 e contou com 2.000 pessoas[10] presente para assistir o jogo.

Devido aos acontecimentos no jogo anterior "Vivo Minas X Sada Cruzeiro", a equipe do Vôlei Futuro jogou com um uniforme que tinha os seguintes dizeres: *"Vôlei futuro é contra a discriminação*" e atrás da camisa de todos os jogadores tinha o nome do jogador Wallace. Isso pode ser verificado na figura abaixo.

Figura 3 - Jogadores do Vôlei Futuro usam camisa em apoio ao rival Wallace.

Foi possível identificar na torcida do Sada Cruzeiro a seguinte placa *"torcer sim, desrespeitar nunca",* em menção ao que aconteceu com o jogador Wallace no jogo do dia 29 de Fevereiro. Para além disso, me chamou a atenção a quantidade de faixas que estavam presentes no ginásio, são elas: "Mancha"; "Máfia Azul"; "CGE" (comando guerreiro do Eldorado); "Zona Oeste"; "Mafia Azul CGE"; "Betim"; "Máfia Azul Betim"; "Máfia Azul lado Oeste" e "Sada Cruzeiro".

[10] Segundo o site oficial da confederação brasileira de vôlei (http://www.cbv.com.br/v1/superliga-1011/ginasios.asp), o Ginásio Poliesportivo do Riacho, tem a capacidade para 2.000 pessoas.

Figura 4 – Presença de Faixas da torcida do Sada Cruzeiro no Ginásio Poliesportivo de Contagem.

Figura 5 – Presença de diversas faixas da torcida do Sada Cruzeiro no Ginásio Poliesportivo de Contagem.

Através da figura 4 e 5 e da relação de faixas que foram observadas no jogo do dia 3 de Março, foi possível identificar uma quantidade maior de escritos fazendo menção ao Cruzeiro Futebol Clube e as torcidas organizadas do Cruzeiro no futebol comparadas a faixas com dizeres sobre o time de Vôlei Sada Cruzeiro. Além disso, nesse jogo percebi que o número de faixas era muito maior do que o observado no jogo do dia 29 de Fevereiro na Arena Vivo Minas. Atribuo a isso o fato de o Poliesportivo de Contagem ser a “casa” do Sada Cruzeiro. Assim, considero que no voleibol jogar em “casa” também está fazendo diferença para o desempenho da equipe.

Observei também que além das faixas os torcedores levaram bandeiras e escudos do Cruzeiro Futebol Clube. Como disse nas observações sobre o primeiro jogo, há vários gritos proferidos pela torcida do Sada Cruzeiro semelhantes aos escutados no estádio de futebol. Nesse jogo, um dos gritos que me chamou a atenção na torcida do Sada Cruzeiro foi o “Volta Lorena, Vai tomar no cú, Lorena!” devido a provocação que o jogador Lorena, da equipe CIMED - Florianópolis fez a torcida do Sada Cruzeiro.

O último jogo de coleta de dados aconteceu no dia 07 de Março de 2012, quarta-feira, as 19h30, no Ginásio Arena Vivo em Belo Horizonte. O time mineiro ‘Vivo Minas’ enfrentou a equipe ‘Volta Redonda’ do estado do Rio de Janeiro. O jogo teve duração de duas horas e dezessete minutos e contou com 1.254 torcedores na Arena Vivo Minas. Esse público foi bem inferior ao encontrado no jogo Vivo Minas X Sada Cruzeiro, uma vez que o time mineiro estava enfrentando um adversário de outro estado. Devido a baixa presença de público o terceiro nível da Arena estava vazio. A torcida estava concentrada na área reservada para a torcida ligada e na parte dos sócios do Minas Tênis Clube, além de alguns torcedores que estavam no segundo piso do ginásio. Como já foi relato no primeiro jogo de coleta dessa pesquisa, em jogos na Arena é comum encontrar um ‘animador de torcida’, nesse dia ele basicamente só gritou: “Cadê o grito da galera?” para a torcida se animar durante os intervalos.

Dentre os torcedores presentes identifiquei cinco com a camisa do Clube Atlético Mineiro, saliento que a presença desses torcedores pode ter alguma relação com a rivalidade entre o Vivo Minas e o Sada Cruzeiro. Destaco também, que não foi possível identificar a presença de torcedores com a camisa do Atlético Mineiro em jogos do Vivo Minas contra o Sada Cruzeiro, acredito que para evitar desentendimentos entre torcidas.

Na torcida do Vivo Minas detectei um torcedor com a bandeira do time e vários bastões de plástico com nome do patrocinador “Vivo” espalhados entre os torcedores. Além disso havia uma faixa com os seguintes dizeres: “Torcedores do Vivo Minas são contra qualquer ato preconceituoso”, devido ao ocorrido com o

jogador Wallace do Sada Cruzeiro. Não havia mais faixas ou escudos espalhados pela Arena. Essa informação pode ser verificada nas fotos abaixo:

Figura 6 – Lado direito da Arena Vivo Minas no jogo Vivo Minas X Volta Redonda

Figura 7 – Lado esquerdo da Arena Vivo Minas no jogo Vivo Minas X Volta Redonda (07-03-2012)

Essa observação dos três jogos auxiliou na compreensão geral dos dados da pesquisa, bem como permitiu estabelecer comparações entre os jogos no que se refere a quantidade de público, aos comportamentos dos torcedores, presença de faixas, bandeiras e escudos e problemas na torcida e/ou em quadra com os jogadores. Portanto, a descrição das observações feitas durantes os jogos serão complementadas com as análises dos formulários descritas no tópico a seguir.

3.2 A análise dos formulários

Para a apresentação dos resultados, optei pela elaboração de gráficos em algumas questões, acreditando que desse modo, é possível a visualização dos dados coletados, permitindo uma maior fluidez na explicação. Esses gráficos serão utilizados na discussão da primeira parte do formulário (questões de 1 a 14) e na segunda parte do formulário (questão 15) serão discutidos os resultados a partir de categorias de análise, as quais foram criadas a partir das respostas dos torcedores.

Inicialmente procurei investigar com qual uniforme os torcedores vão aos jogos de vôlei. Para esse quesito, verifiquei que entre os 191 torcedores, 21 estavam com a camisa do time de vôlei Minas; 121 estavam sem uniforme de time; 1 torcedor estava com a camisa do Atlético Futebol clube; 31 estavam com a Camisa do Cruzeiro Futebol Clube (CEC); 14 estavam com a camisa do time de vôlei Sada Cruzeiro; 2 estavam com a camisa da torcida organizada do CEC (máfia azul) e um estava com a camisa do América Futebol Clube. O resultado é apresentado no gráfico a seguir.

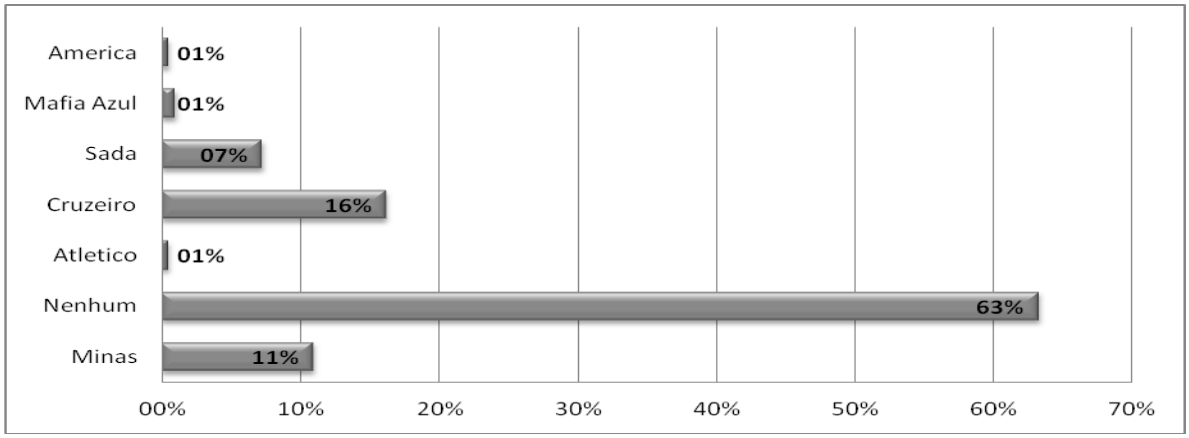


Gráfico 1: Uniformes

Esses dados revelam já uma diferenciação do vestuário do torcedor de Futebol comparado ao torcedor de voleibol. A quantidade de torcedores que estavam sem uniforme de time é alto, sendo igual a 63,3 % da amostra total de torcedores da pesquisa. Saliento que, os pesquisadores auxiliares durante a coleta foram instruídos a buscarem os torcedores aleatoriamente pelo ginásio.

No estádio de futebol, segundo Reis (1998), é possível identificar a presença do espectador, torcedor, torcedor uniformizado e torcedor organizado. Torcedor uniformizado como o próprio nome diz, é aquele que usa a camisa de sua equipe, demonstrando, assim, sua predileção por um time de futebol enquanto que o torcedor organizado é aquele que faz parte de uma facção torcedora. Dessa forma, percebi que nos jogos de vôlei a presença de torcedores com nenhum uniforme pode apontar uma diferença dos torcedores de futebol, que segundo os estudos de Reis (1998) passam a ser identificados de acordo com seu uniforme.

Por outro lado, há a presença de torcedores do Sada Cruzeiro com a camisa do CEC nos jogos de vôlei, indicando uma importação dos modos de torcer do futebol para os jogos da Superliga Masculina de vôlei. Isso pode ser verificado nos seguintes dados: dos 82 torcedores do Sada Cruzeiro, 39 estavam sem uniforme; 28 estavam com a camisa do CEC e 11 estavam com a camisa do Sada Cruzeiro. Ao passo que dentre os 66 torcedores do Minas, 52 estavam sem uniforme e 13 estavam com uniforme do Minas.

No que se refere a idade dos torcedores, a idade mínima apresentada foi 18 anos e a máxima 77 anos. O maior volume de torcedores registrado até 25 anos, foi de 60 sujeitos dentre os 191 totais (31,4 %); 24,6% estão entre 26 e 33 anos; 17,8 % estão entre 34 e 41 anos; 11,5 % estão entre 42 e 49 anos; 8,7% estão entre 50 e 58 anos e 7,2% estão acima de 58 anos.

O gênero mais comum encontrado entre os torcedores participantes do estudo foi o masculino, com um total de 53% dentre os 191 sujeitos participantes, enquanto que 46,5% eram do gênero feminino. O resultado é apresentando no gráfico a seguir.

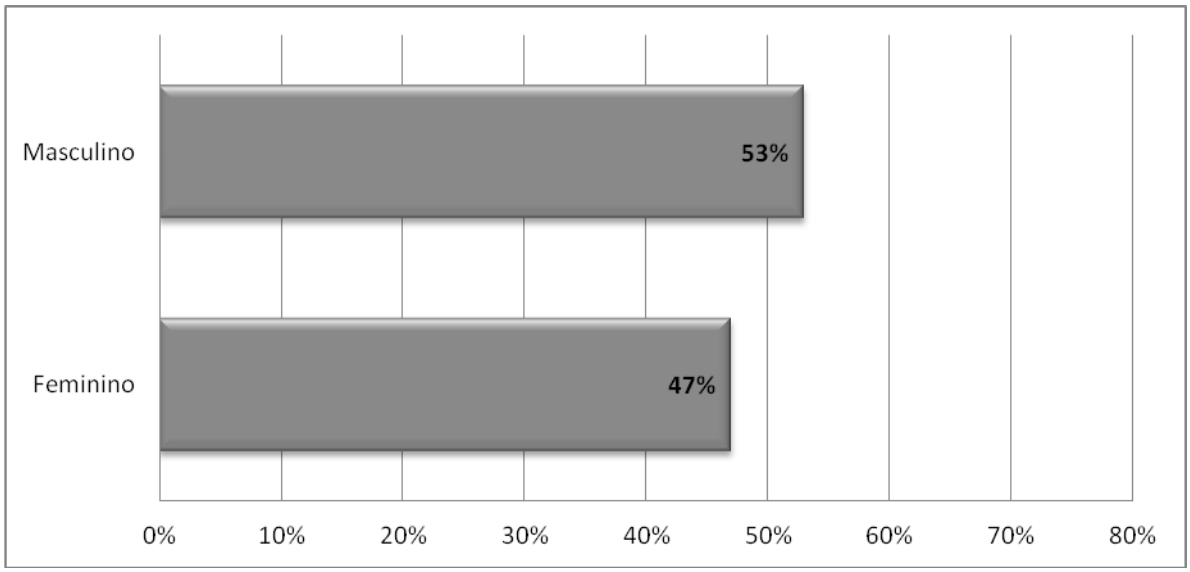


Gráfico 2: Sexo

Esses dados demonstram uma participação dos dois gêneros na assistência aos jogos de voleibol, o que se diferencia dos dados apresentados por Campos (2010) no estudo sobre mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube. Segundo essa autora,

> Há a concepção de que o estádio é um espaço para a vivência do masculino e que, desde a inserção das mulheres nesse local, elas deveriam estar acompanhadas de homens – pais, maridos ou irmãos – para serem respeitadas perante a sociedade, tais valores ainda são conservados. Dentro do estádio há um código velado de onde as mulheres podem ir e como podem ir para serem

> respeitadas ou protegidas pelos frequentadores do local. Nos locais impróprios a sua presença, elas ficam vulneráveis, CAMPOS (2010).

Há, portanto, uma diferenciação entre a questão de gênero nos jogos de futebol e jogos de vôlei. Segundo Dunning (1992) e Dunning e Maguire (1997) apud Campos (2010), o futebol é considerado um esporte para *macho*, por trazer *valores masculinos* de confronto, violência, competição, virilidade, força e coragem, diferente da imagem de frágil e delicada (que era) construída para a mulher. No voleibol, temos que a mulher já possui um espaço maior para participar.

O estado civil dos torcedores também foi investigado nesse estudo. Encontrei para esse item uma maioria de respostas na alternativa solteiro (63,8%), sendo essa resposta muito superior a alternativa casado (28,70%), a segunda mais citada. Logo em seguida apresenta-se a resposta divorciado (5,7%) e depois viúvo (1,5%).

Os resultados completos encontram-se no gráfico seguinte.

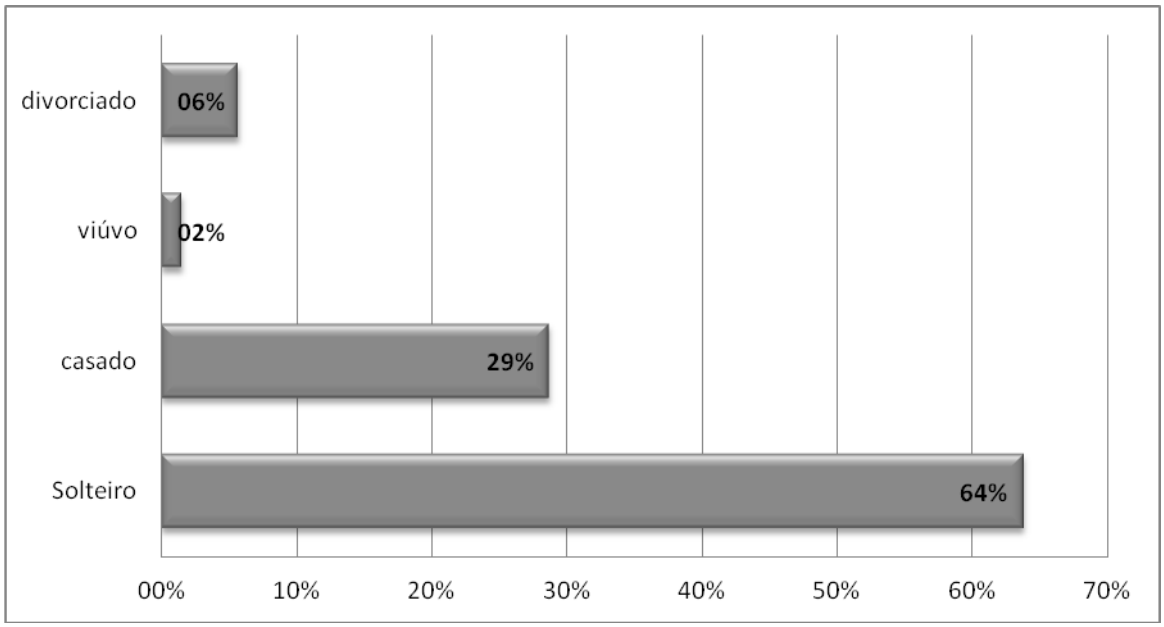


Gráfico 3: Estado Civil

Esses valores são parecidos com a pesquisa: Perfil dos torcedores organizados de futebol em Belo Horizonte, Silva et al (2012) . O que me provoca a pensar as seguintes questões: O vôlei não é um ambiente familiar? Por que os

dados nos mostra que a quantidade de solteiros é maior que a quantidade de casados? O que determina um ambiente familiar, os xingos, palavrões, ou quantidade de casados e crianças no local?

Investiguei também o bairro e a cidade dos espectadores. No que se refere a cidade, há uma predominância de espectadores na cidade de Belo Horizonte (56,5%); seguida da cidade de Contagem (28,2%), logo depois vem a cidade de Betim com uma quantidade inferior de espectadores (3,6%). Essa representatividade é entendida no primeiro caso, pela tradição de assistência ao esporte na cidade de Belo Horizonte, ou seja, optar por assistir a um jogo de vôlei nos momentos de lazer do Belo-horizontino pode ser uma prática mais comum. Por outro lado, percebi um aumento dos espectadores da cidade de Contagem, uma vez que nessa cidade está o Ginásio Poliesportivo do Riacho, a casa do time Sada Cruzeiro. Vale ressaltar também que dos três jogos coletados, dois foram na Arena Vivo em Belo Horizonte o que contribuiu para aumentar a quantidade de belo horizontinos na amostra. Optei então, por fazer um levantamento da localização dos espectadores por jogo para identificarmos se há um deslocamento dos espectadores para outra cidade para acompanharem os jogos de vôlei da Superliga.

Além disso, há a presença de moradores de muitas cidades vizinhas a Belo Horizonte e Contagem, pertencentes a região metropolitana, tais como: Caeté, Esmeraldas, Goiania, Ibirité, Igarapé, Nova Lima, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São José da Lapa, Timóteo e Vespasiano.

Esses dados podem ser exemplificados no gráfico abaixo.

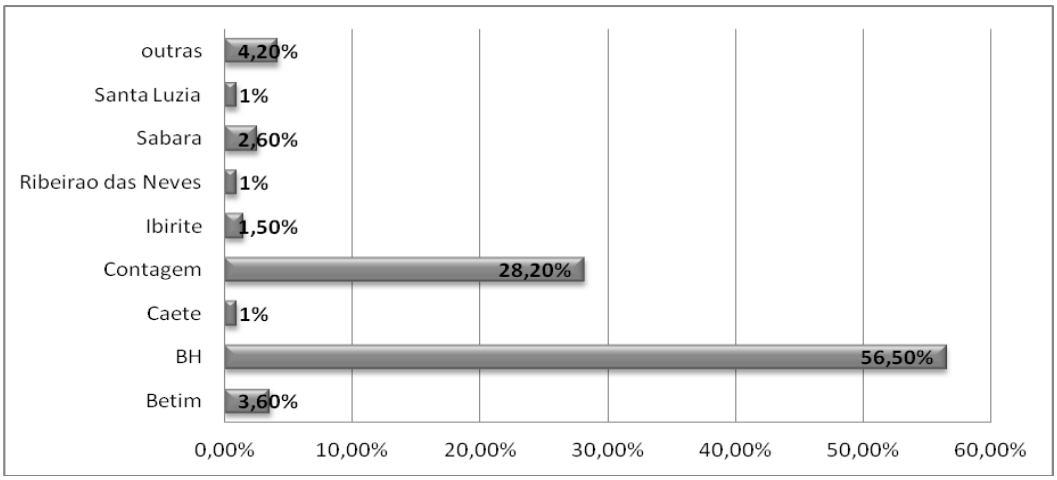


Gráfico 4: Cidades

No formulário procurei investigar se as pessoas que estavam presentes torciam para algum time específico ou para quais times elas torciam.

Nesse item, verifiquei que 91% da amostra torcem para algum time de vôlei, ao passo que 8,9% responderam que não torciam para algum time específico. Diante do resultado apresentado, pode-se identificar entre eles a existência de espectadores ou torcedores. De acordo com Reis (1998, p.6), o espectador de futebol "[...] é todo indivíduo que assiste aos espetáculos esportivos enquanto o torcedor é o] indivíduo que, além de ser espectador com preferência por algum clube, é torcedor dele, e que manifesta essa predileção no decorrer dos jogos".

Pude perceber que os entrevistados sentiam dificuldades para responder essa questão, uma vez que não estava claro o que era "torcer" para um time de vôlei. Seria acompanhar todos os jogos desse time? Seria torcer só para ele, ser fiel ao mesmo? É conhecer o time, sua história, os jogadores, sua situação no campeonato? É simplesmente, querer que esse time ganhe? É possível torcer para um time em um campeonato e depois mudar? É possível torcer para dois times ao mesmo tempo no vôlei? Essas indagações permearam tanto a construção do formulário da pesquisa como o momento de aplicação dos formulários. No futebol essa definição sobre o torcer já foi feita por vários autores da área. Segundo Hilário Franco Júnior, o termo *torcer* pode ser identificado como

sendo “[...] ato de manifestar adesão entusiasmada à trajetória esportiva de um clube” (FRANCO JÚNIOR, 2007, p.292).

Diante das respostas dos entrevistados, percebi que na hora de responder para que time eles torciam, de um modo geral, o que era levado em consideração, era o time que eles queriam que ganhasse a competição, contrariando o que Franco Junior (2007) disse sobre o torcer para um time de Futebol. Segundo Damo (1998), os torcedores de futebol, independentemente de sua categoria, não vão ao estádio para assistir a um jogo qualquer, mas para ver e torcer pelo time que representa o seu clube e o que esperam é que os (seus) atletas representem satisfatoriamente o (seu) clube por meio da vitória.

Nessa esteira de pensamento, não foi possível identificar uma homogeneidade no que se refere à por que alguém pode torcer por um time. Analisando os casos isoladamente, constatei entrevistados que torciam para o time Minas, há mais de 15 anos, conhecendo a história do time, acompanhando esse time durante as competições e querendo que o próprio ganhasse a competição. Ao passo que alguns torcedores do Sada Cruzeiro, não conheciam a história do time, não tendo acompanhado as competições anteriores do mesmo, mas, querendo que o mesmo vencesse o campeonato. Somado a isso, temos os espectadores que torcem para todos os times mineiros, acreditando que assim, o estado de Minas Gerais será bem representado.

Nessa mesma questão, os entrevistados tinham que responder para qual (is) time (s) eles torciam. Da amostra total coletada, 66 responderam que torcem para o Minas (34,5%); 82 responderam que torcem para o Sada Cruzeiro (42,9%); 15 torcem para o Minas e Sada Cruzeiro (7,8%) e, 17 não torcem para nenhum time (8,9%). Esses dados podem ser visualizados no gráfico abaixo.

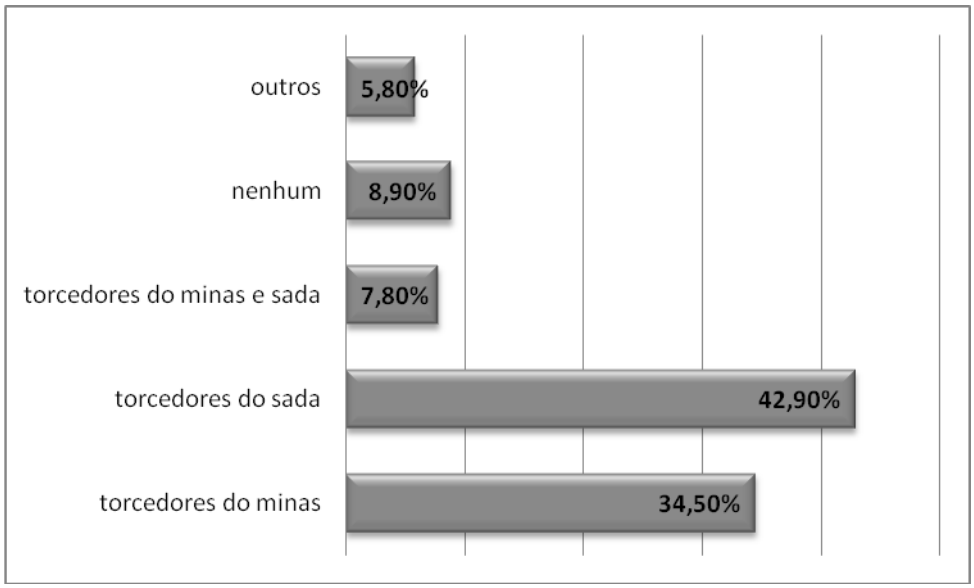


Gráfico 5: Time de vôlei

Na categoria “outros” encontram-se os seguintes times: Vôlei Futuro, Sesi – SP, Montes Claros e Osasco.

O tempo que esses entrevistados torcem para esses times também foi investigado. Procurei fazer um paralelo entre as respostas dos torcedores do Sada Cruzeiro e Minas, o qual é retratado no gráfico abaixo.

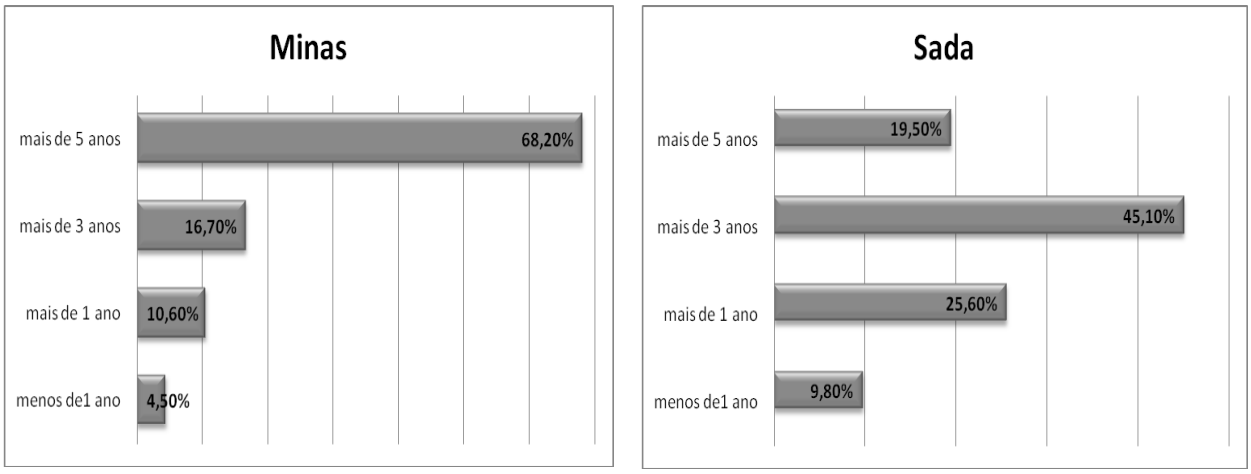


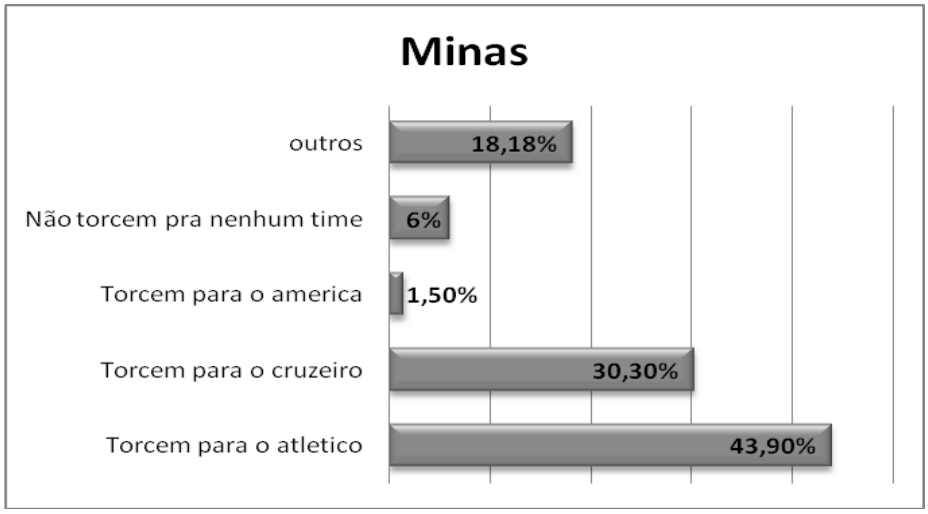
Gráfico 6: Tempo que torce para o time de vôlei

É importante ressaltar que a amostra total de torcedores do Sada Cruzeiro foi superior a do Minas, segundo os dados da tabela 1. Considerando esse fator, as analises nesse item foram feitas levando em consideração a quantidade da amostra total em cada time, conforme é indicado no final da tabela 2. Dos torcedores do Sada Cruzeiro, 37 torcem a mais de 3 anos para o time, ao passo que 16 torcem a mais de 5 anos. Esse resultado é interessante, pois no ano de coleta desses dados (2012), o Sada comemora três anos de existência da associação entre o Sada e o CEC. Além disso, comemora cinco anos de seu surgimento como Sada Betim nesse mesmo ano. Assim, pude perceber que a quantidade de torcedores do Sada Cruzeiro pode ter aumentado depois da associação desse time ao Cruzeiro Esporte Clube, uma vez que a maioria desses torcedores torcem a mais de 3 anos para o mesmo. É possível visualizar alguns indícios da importação dos torcedores do Cruzeiro Esporte Clube para o Sada Cruzeiro no vôlei. Como também, é possível perceber que há a presença de torcedores que acompanham o time desde o seu surgimento na cidade de Betim.

Pude perceber que a quantidade de torcedores do Minas que torcem para esse Clube a mais de 5 anos é muito superior quando comparado aos torcedores do Sada Cruzeiro, sendo esse número igual a 45 torcedores na torcida do Minas (68%) e igual a 16 torcedores na torcida do Sada Cruzeiro (19,5%). Com esses dados, começo a visualizar alguns apontamentos de pertencimento dos torcedores

do Minas a esse clube, sendo possível uma lealdade dos mesmos ao clube em questão.

Na questão que investigava para qual time de futebol os entrevistados torciam 21,4% da amostra total torcem para o Clube Atlético Mineiro; 60,7% torcem para o Cruzeiro Esporte Clube e 6,2% não torcem para nenhum time de futebol. Para fazer uma discussão mais detalhada sobre o time de futebol que os entrevistados torcem, o gráfico abaixo foi feito para que as respostas dos torcedores do Sada Cruzeiro e Minas pudessem ser comparadas.



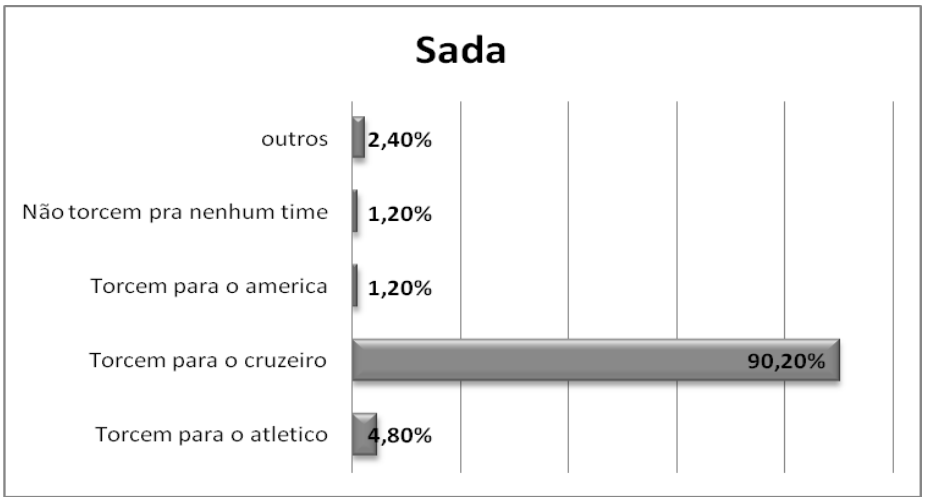


Gráfico 7: Time de Futebol

É possível identificar que dentre os torcedores do Minas (66), 43,9% torcem para o Atlético; 30,3% torcem para o CEC e 6 % não torcem para nenhum time de futebol.

De acordo com esses dados, me chama atenção que o número de torcedores do Minas que torcem para o Atlético e para o Cruzeiro no futebol são bem próximos, contrariando uma das hipóteses desse estudo, de que os torcedores de vôlei que eram atleticanos, depois do surgimento do Sada Cruzeiro, passariam a torcer para o Minas e que, possivelmente, os torcedores do Cruzeiro no futebol e que torciam para o Minas no vôlei passariam a torcer para o Sada Cruzeiro.

Retomando a discussão sobre pertencimento clubístico, será possível identificar esse sentimento nos torcedores cruzeirenses que continuaram a torcer para o Minas? Por que eles não passaram a torcer para o Sada Cruzeiro? Seria a identificação deles com o Minas tênis Clube suficiente para caracterizar uma lealdade com o mesmo?

A ida dos torcedores aos ginásios nos dias de jogos também foi investigado nesse estudo. Do total dos entrevistados 91% responderam que vão aos jogos e 8,9% disseram que não vão aos jogos de vôlei.

Na pergunta seguinte, procurei explorar com qual frequência os torcedores vão aos jogos. Encontrei nesse item uma minoria de respostas na opção “nenhum”, indicando 3,6% de espectadores que não frequentam os jogos de vôlei. A segunda mais citada com um total de 7,3% da amostra foi a alternativa “1ª vez”. Logo em seguida identifiquei que 25,6% responderam que vão aos jogos de vôlei “raramente”. Com valores aproximados, as alternativas “sempre” e “frequentemente” foram as mais escolhidas pelos entrevistados, indicando que 30,3% e 32%, respectivamente, da amostra, comparecem aos jogos com frequência. Esses dados podem ser verificados no gráfico abaixo:

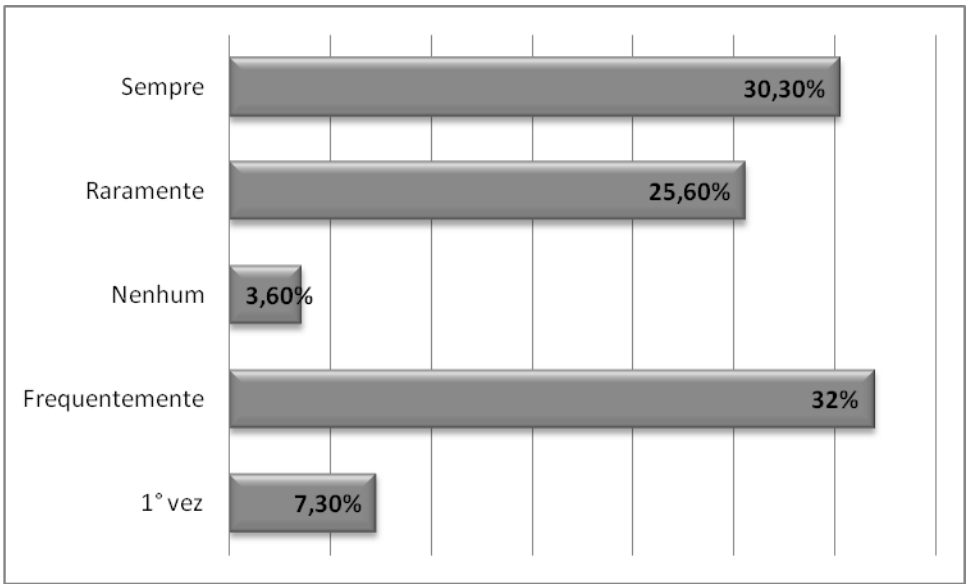


Gráfico 8: Frequência aos jogos

Com esses dados é possível identificar que uma parcela maior da amostra coletada são frequentes aos jogos, enquanto uma minoria está começando a assistir aos jogos de vôlei nos ginásios: 7,3% da amostra responderam que era a primeira vez que estavam frequentando um jogo de vôlei. Isso indica que os jogos de vôlei podem estar sendo assistidos por novos espectadores. Ou seja, é possível que o público nos dias de jogos da Superliga esteja aumentando. Percebi que devido a um novo time de vôlei que representasse Minas Gerais no campeonato brasileiro, sendo esse time, ainda, associado a um clube de futebol, a população moradora na região metropolitana de Belo Horizonte pode ter contribuído para um aumento do público nos jogos na cidade.

Investiguei também o contato dos torcedores com o vôlei. Destaco que nesse item os entrevistados poderiam marcar mais de uma alternativa para responder a questão. Desse modo, durante a tabulação dos dados, optei por analisar as respostas de forma isolada. Não fiz analises combinando mais de uma opção de respostas, como: “quem é torcedor de vôlei e trabalha com vôlei”, podendo assim, o somatório das respostas dos entrevistados exceder a quantidade total da amostra (191 sujeitos). Com isso, pude constatar que dentre a amostra pesquisada, 2,6% não tem contato com o vôlei; 2,6% trabalham com esse

esporte; 5,2% são atletas; 20,4% ex- atletas de vôlei e, com a maioria das respostas, 73,8% da amostra responderam que eram “torcedores de vôlei”.

Esses dados podem ser verificados no gráfico abaixo:

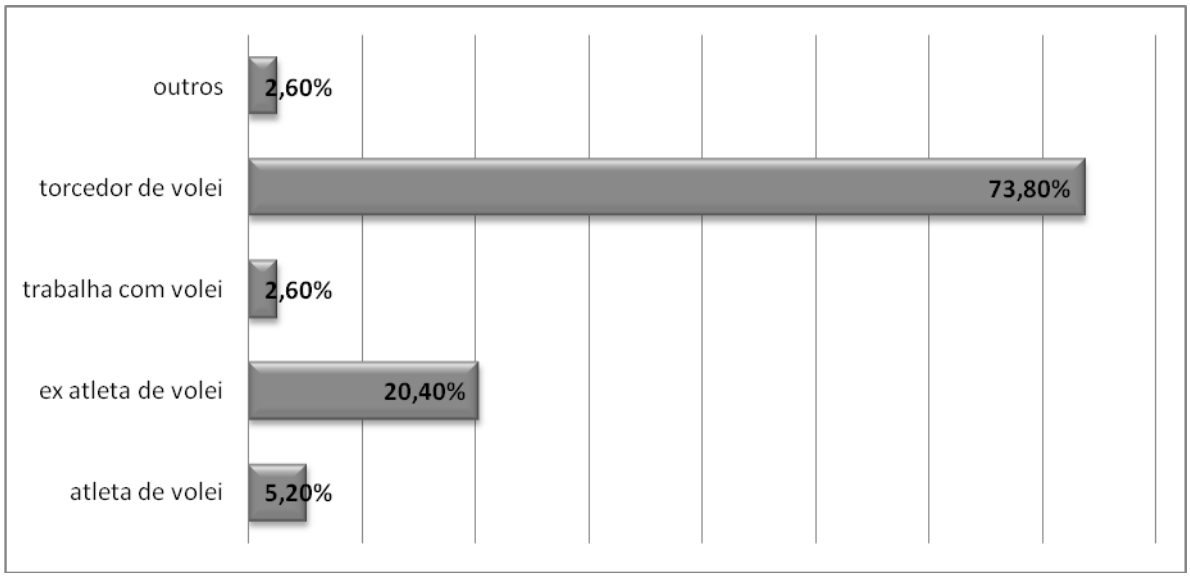


Gráfico 9: Contato com o vôlei

Com esses dados foi possível perceber que dentre a amostra dessa pesquisa, uma parcela mínima não tem contato com o esporte em questão. Como também, são poucos os espectadores que responderam terem outro contato com o vôlei para além da assistência ao mesmo: 2,6% responderam que trabalham com esse esporte e 5,2% responderam que são atletas. Entretanto, observei que as experiências anteriores dos entrevistados podem influenciar na opção deles em serem torcedores de algum time de vôlei, uma vez que 20,4% responderam ser ex- atletas de vôlei.

Diante desses dados estabeleço um paralelo entre a escolha pelo time de futebol e de vôlei no qual torcemos. O que influencia na escolha do time de futebol?É preciso ter sido ex-atleta para se aproximar desse esporte ou já escolhemos nosso time logo quando criança?

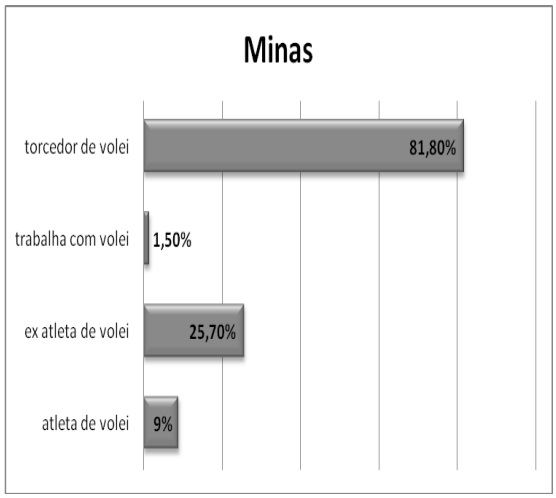
Durham (1984) apud Silva (2001) afirmou que toda ação humana e a própria sobrevivência da espécie ficam condicionadas à constituição de orientações

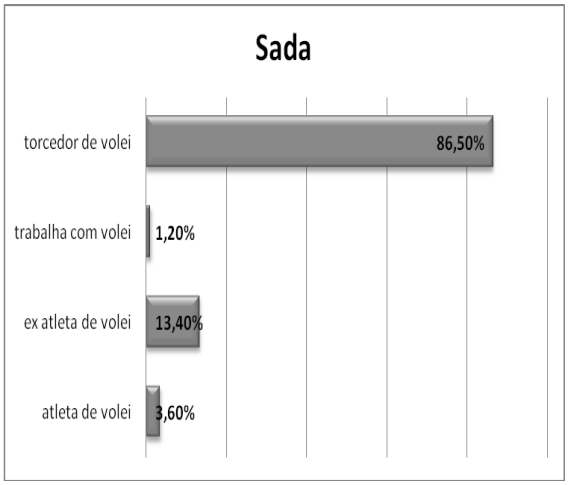
extrínsecas, construídas socialmente através de símbolos, trazendo a ideia de que é a cultura que nos orienta e nos dá sentido. Conforme afirmou Mauss (1979), *uma vez criada, a tradição é o que se transmite (p.197).* Desse modo, a instituição "família" influencia diretamente na escolha do time de futebol para qual torcemos:

> O pai, ao educar o filho, apresenta-lhe, às vezes até de forma arbitrária, uma proposta de vida. Por trás dessa proposição estão as experiências vividas e uma concepção de homem, de mundo e de sociedade e o desejo do que há de melhor para o caminho desse filho. Assim acontece na escolha da religião, da profissão, do clube ao qual se deve torcer e em outras escolhas SILVA (2001)

E a escolha pelo time de vôlei é atribuída a quais fatores? Percebo que no vôlei a relação do torcedor com o clube para qual ele torce é construída a partir de suas experiências em outros espaços e momentos de sua vida. Parece-me que para quem foi atleta, trabalha com esse esporte ou continua treinando é natural acompanhar um time de vôlei durante as competições mais importantes. Isso pode ser atribuído ao fato de que para esses sujeitos, acompanhar um time no vôlei é também estar por dentro das notícias desse esporte, é saber o jogador que está sobressaindo na competição, saber qual técnico está com os melhores resultados, entre outros.

Para uma visualização melhor desse tópico comparei os resultados das torcidas do Minas e Sada Cruzeiro. Os torcedores do Minas apresentaram as seguintes respostas: 9 % da amostra total da torcida do Minas (66 torcedores) são atletas de vôlei; 25,7% são ex atletas de vôlei; 1,5% trabalham com vôlei e 81,8% são torcedores de vôlei. Na torcida do Sada Cruzeiro, da amostra total (82 torcedores), 3,6% responderam serem atletas de vôlei; 13,4% são ex-atletas de vôlei; 1,2% trabalham com vôlei e 86,5% são torcedores de vôlei. Os gráficos abaixo exemplificam os dados apresentados:





Gráficos 10 e 11: Comparação do “contato com o vôlei” entre as torcidas.

Dessa forma, é possível perceber que as experiências dos torcedores do Minas e Sada Cruzeiro se diferenciam em alguns aspectos, mas sem muita discrepância nos resultados. Uma porcentagem menor dos torcedores do Minas escolheram a opção “torcedor de vôlei” evidenciando a possibilidade de outro tipo de contato com esse esporte, como mostra o gráfico. Por outro lado, a maioria dos torcedores do Sada Cruzeiro optaram pela opção “torcedor de vôlei”, além de indicar que uma porcentagem menor dessa amostra demonstraram já terem tido algum contato com o vôlei para além da assistência ao mesmo.

Esse dados podem ser confrontados com os resultados do item seguinte: contato com o futebol. Nesse quesito procurei investigar se o contato com o vôlei e com o futebol dos sujeitos entrevistados nessa pesquisa se diferenciam e de que forma é possível perceber tal diferença.

Para esse item encontrei as seguintes respostas: na amostra total (191 torcedores), 82,1% escolheram a opção “torcedor de futebol”; 7,8% “atleta de futebol”; 13,6% “ex – atleta de futebol”; 2% “trabalham com futebol”; 4,1% responderam que não tem nenhum tipo de relação com o futebol e 1,5% dos torcedores optaram pela opção “outros”, aparecendo as seguintes respostas: “gosta de assistir futebol”; “ex – torcedor” e “trabalha no Cruzeiro”.

O gráfico abaixo exemplifica os dados apresentados.

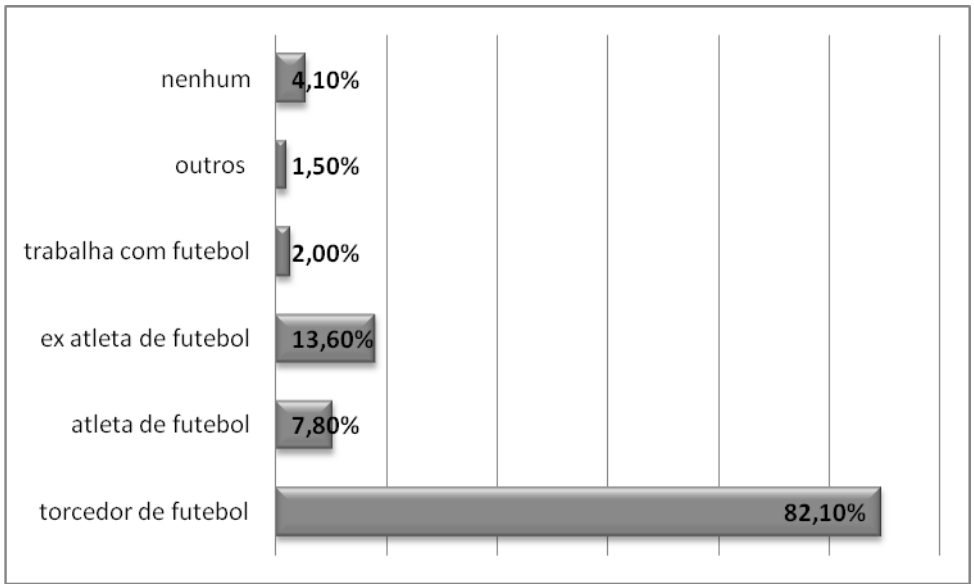


Gráfico 12: Contato com o futebol

O que me chamou atenção nesse item foi a porcentagem de respostas "torcedores de futebol" ser maior do que "torcedores de vôlei", sendo esses valores igual a 82,1 % e 73,8%, respectivamente.

Nesse caso, retomo a questão do que é torcer por um time, o significado que atribuímos para o ato de torcer por um clube de futebol assume na nossa cultura outra dimensão simbólica. Geertz (1989), afirmou que o homem é *um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu.* Assim, esse autor assume a cultura como sendo essas teias e a sua análise, uma ciência interpretativa, estando à procura do significado. E só se pode falar de significação se partir de um conceito semiótico de cultura, ou seja, ela é um contexto, de signos interpretáveis, que deve ser lido. Desse modo, no contexto que estamos inseridos, falar que torcemos por um time de futebol traz uma série de signos interpretáveis, os quais não necessariamente precisam ser explicados, como é o caso de em jogo de vôlei encontrarmos mais pessoas que se autodenominam torcedoras de futebol do que torcedoras de vôlei.

No item seguinte, procurei investigar os motivos pelos quais os torcedores frequentam os jogos de vôlei. Nessa questão os entrevistados poderiam escolher

mais de uma alternativa para respondê-la. Por isso, optei por analisar a quantidade de vezes que uma mesma opção foi escolhida, uma vez que o objetivo não era fazer combinações entre as possibilidades apresentadas nas alternativas. Devido a essa maneira de tabular os dados, a quantidade total de respostas discutidas nesse item excederá o total da amostra.

Verifiquei nesse tópico do formulário que a maioria dos entrevistados, 38%, vão aos jogos “para assistir qualquer jogo de vôlei”; 34% da amostra total, comparecem aos ginásios “para assistir seu time de vôlei”; 30,8% vão “para acompanhar seu clube do coração”; 20%, da amostra responderam que vão aos jogos “para acompanhar um familiar ou amigo”, e a opção menos escolhida foi: “para acompanhar um jogador” com 5,2%. Na opção “outros” encontrei o total de 6,2% dos entrevistados.

Os resultados podem ser visualizados no gráfico a seguir.

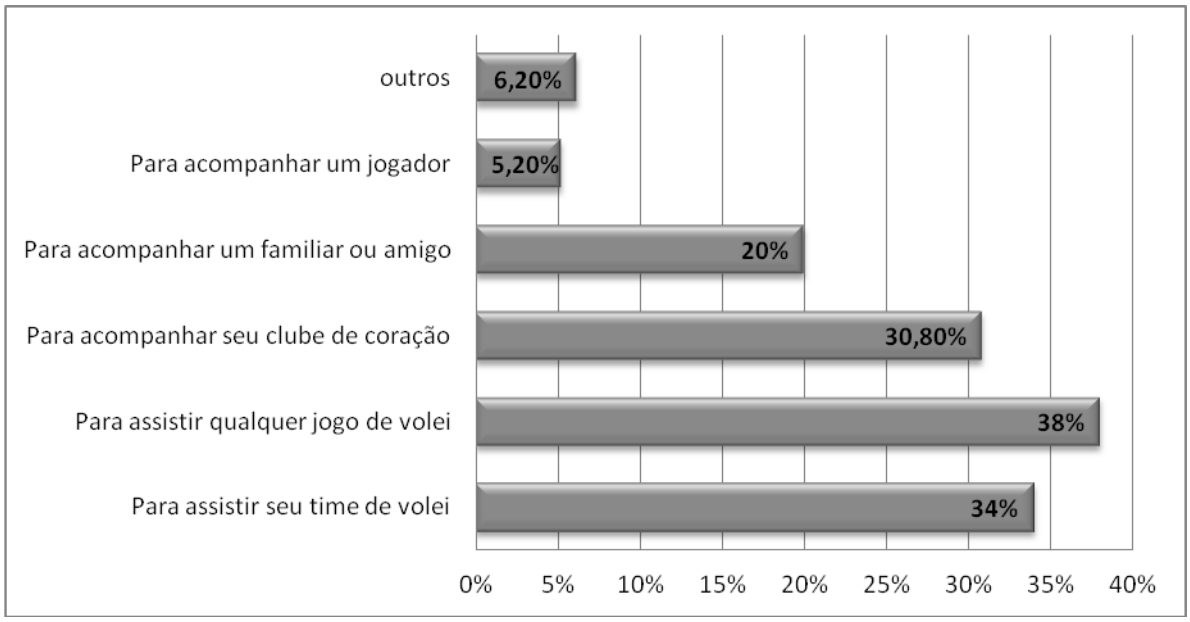


Gráfico 13: Motivo para ir aos jogos

Observei diferenças entre as opções escolhidas pelos torcedores do Minas e Sada Cruzeiro, principalmente nas opções “para assistir qualquer jogo de vôlei” e “para acompanhar seu clube do coração”. Os torcedores do Minas apresentaram os seguintes resultados: dentre a amostra total dessa torcida (66 torcedores), 25,7% vão aos ginásios para assistir qualquer jogo de vôlei; ao passo que na

torcida do Sada Cruzeiro, nessa mesma opção, encontrei 14,6% de respostas dentre a amostra total (82 torcedores). Na opção seguinte verifiquei que 18,1% dos torcedores do Minas vão aos ginásios “para acompanhar seu clube de coração”, ao passo que 21,9% dos torcedores do Sada Cruzeiro comparecem aos jogos pelo mesmo motivo. Diante desses dados é possível perceber que os motivos pelos quais esses torcedores comparecem aos jogos são diferentes, sobretudo, devido a presença de um clube de futebol associado a um desses times. Na torcida do Sada Cruzeiro foi possível perceber que a ida aos jogos perpassa a paixão pelo clube, a necessidade e quase que obrigatoriedade em acompanhar o time em qualquer lugar, cidade e principalmente, em qualquer esporte. O termo “para acompanhar seu clube de coração” foi acrescentado no formulário também para que fosse possível verificar se os torcedores do Minas escolheriam essa opção, mesmo esse clube sendo tradicionalmente de vôlei e não tendo nenhum vínculo com outros times de futebol, tais como: Clube Atlético Mineiro, América Esporte Clube e Cruzeiro Esporte Clube.

Verifiquei, portanto, que 18,1% dos torcedores do Minas vão aos jogos para acompanhar seu clube do coração. Esse dado, apesar de inferior ao apresentado pela torcida do Sada Cruzeiro, pode nos indicar uma relação dos torcedores do Minas com o clube em questão de fidelidade, de conhecimento da sua história, de alegrias e tristezas, sentimento de fazer parte da trajetória do clube, sentimentos que extrapolam o “ir aos ginásios para assistir qualquer jogo de vôlei”.

Percebi, que tanto os torcedores do Sada Cruzeiro como os torcedores do Minas podem ter um vinculo com os times em questão maior do que esperar a vitória ou acompanhar seu desenvolvimento técnico.

Na última questão procurei investigar se os torcedores percebiam mudanças nos jogos da Superliga em Belo Horizonte depois do surgimento do Sada Cruzeiro. Para esse quesito, verifiquei que 85,8% da amostra total concordam que houve mudanças nos jogos, ao passo que 14,1% acreditam não ter mudanças nos jogos.

As respostas são demonstradas no gráfico a seguir.

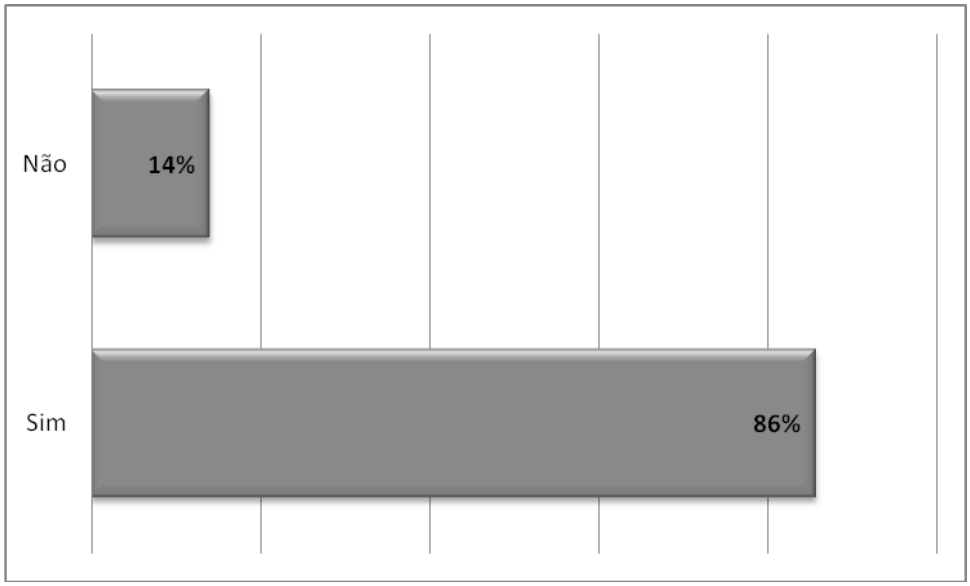


Gráfico 14: Percebe mudanças nos jogos após a associação do CEC ao Sada

Investiguei na questão seguinte quais as mudanças que os torcedores do Minas e Sada Cruzeiro percebem nos jogos da Superliga em Belo Horizonte. Para maior visualização dos dados nesse item, optei por criar categorias de analises a partir das respostas no formulário.

Para tanto, discutirei as seguintes categorias, com o objetivo de abranger o universo de respostas dos entrevistados, são elas: maior rivalidade e competitividade entre os times; maior visibilidade de Minas Gerais, Belo Horizonte e do vôlei e mudanças nas torcidas de vôlei.

A primeira categoria foi uma das mais citadas dentre os 191 formulários aplicados nessa pesquisa. Verifiquei que os torcedores reconhecem a existência de mais um time para representar o estado de Minas Gerais como um dos fatores para o surgimento da rivalidade entre os times mineiros. Para alguns torcedores, o surgimento do time Sada Cruzeiro, acabou com a hegemonia que o Minas tinha no estado. Através das respostas dos entrevistados, foi possível perceber que os torcedores gostam dessa disputa acirrada entre os times mineiros, para eles é a

possibilidade de se ter um jogo de “clássico” no vôlei, “como se fosse Cruzeiro e Atlético”[11] na cidade.

Entretanto, questiono as razões pelas quais tais rivalidades surgiram. Esse sentimento de competitividade e de rivalidade entre o Sada Cruzeiro e o Vivo Minas foi motivado por influencia do futebol? Ou esse sentimento de rivalidade estaria presente na torcida do Vivo Minas independente da origem do novo time Mineiro?

Acredito que o contexto em que o time está inserido contribui para a construção da identidade do torcedor com o clube e consequentemente isso influencia no sentimento de rivalidade entre times e clubes. Nos times mineiros de vôlei, por exemplo, o sentimento rivalidade pode ter sido gerada a partir da formação de grupos que se diferenciam muito em suas características: um time patrocinado por um clube de futebol o outro com uma tradição de décadas no vôlei, uma torcida que assisti o jogo inteiro em pé e outra que faz questão de assistir sentada, entre outras diferenças com inserções sociais mais amplas podem ter contribuído para formação desse sentimento de rivalidade nos torcedores.

É preciso indagar, contudo, as razões pelas quais tais rivalidades, partindo de disputas muitas vezes restritas a um grupo reduzido de participantes, assumiram os contornos atuais.[12] Segundo Elias e Duning (1992c, p.293) isso se dá devido a noção de configuração, “um complexo de polaridades interdependentes criadas no padrão de jogo”, e estenderam – na ao comportamento dos torcedores. Esses mesmos autores afirmam que:

> Como a existência de dois grupos antagonistas é condição necessária à realização de uma partida de futebol, a dinâmica dos torcedores segue a mesma lógica. Isto não significa que a ação dos torcedores seja uma simples reação, uma consequência daquilo que passa dentro de campo, mas como grupos ad hoc, identificados com a disputa, com suas ações tendo como horizonte mais próximo o desenrolar do jogo e o comportamento dos torcedores oponentes. Na verdade, o comportamento antagônico, seja dos times ou dos torcedores, não é uma exclusividade do futebol. Trata-se de um comportamento

[11] Resposta da questão 15 de um torcedor entrevistado.
[12] Citado por Silva (2001).

> estrutural do próprio jogo, entendido com um ritual disjuntivo, e que pode ser apreendido em sua totalidade. (DAMO 2002, p. 55).

Dessa forma, tendo como exemplo o futebol, Arlei Damo (2002) afirma que as rivalidades clubísticas podem estar circunscritas à esfera local, regional ou até nacional, visto que torcedores gremistas, palmeirenses e flamenguistas são cidadãos quaisquer, por que partilham entre outras coisas o gosto pelo futebol, mas também partilham uma série de dilemas sociais. Nessa esteira de pensamento, sendo o futebol capaz de tornar público e de maneira muito peculiar alguns desses conflitos é que existem as rivalidades clubísticas.

A segunda categoria de analise do formulário: maior visibilidade de Minas Gerais, Belo Horizonte e do vôlei pode ter sofrido influencia dos meios de comunicação de massa, uma vez que esses meios podem ser grandes propulsores da modalidade ao contribuir para sua valorização como espetáculo e como um veículo de propaganda e comunicação. Nas respostas da questão 15 do formulário foi possível identificar que os torcedores acreditam que após o surgimento do Sada Cruzeiro o vôlei ficou mais divulgado em Contagem, Belo Horizonte, Minas Gerais e no Brasil. Isso devido a qualidade técnica desse time e da equipe Vivo Minas, mas também pela inserção de um clube de futebol como patrocinador do time Sada Cruzeiro, possibilitando uma maior repercussão na divulgação desse time. Entretanto, em um esfera mais global o vôlei brasileiro vem sofrendo transformações que permitem essa maior visibilidade da modalidade.

Marchi Júnior (2004), no mostra isso no seu livro *"Sacando" o voleibol*, visto que ele estudou o processo de ressignificação do voleibol brasileiro em consonância com as disposições e perspectivas da sociedade de consumo, no período de 1970 a 20006. A ideia pautada é a de que o esporte contemporâneo não pode ser compreendido suficientemente sem sua consideração como um fenômeno social e historicamente determinado.

Com as modificações na vida societária, o voleibol – que nasceu nos Estados Unidos com uma feição aristocrática e elitista – é metamorfoseado. Segundo Marchi Júnior (2004, p. 33), "a modernidade para o esporte é algo recente, ou melhor, encontrase em formação, delineando rupturas e continuidades que remontam

a meados do século XVIII". A nova conformação, difundida globalmente, é permeada por uma lógica mercantil que vai muito além da visão romântica normalmente dada. Portanto, para Marchi Junior et al (2008)[13]

> Nessa relação, mídia e voleibol, está refletindo o princípio capitalista de trocas e interesses. Objetivamente, trata-se de um ajuste às demandas da sociedade contemporânea, que, nesse caso, corresponde ao constante processo de rupturas e continuidades no cenário brasileiro do voleibol e na utilização do *marketing* esportivo para sua viabilização. (Marchi Junior et al 2008, p.21)

A última categoria de análise se refere a mudança nas torcidas. Nesse tópico, várias respostas apareceram indicando possíveis mudanças, tais como: divisão das torcidas; aumento do público nos ginásios e mudança no comportamento dos torcedores. Essas mudanças foram geradas pela importação de um jeito de torcer próprio do futebol para os jogos de vôlei. São signos próprios do universo do futebol presentes, agora, nos jogos de vôlei. O canto de hinos e músicas; presença de faixas e bandeiras nos ginásios, ver o jogo em pé e vaiar o adversário, entre outros, são exemplos desses signos.

[13] No estudo "O Markenting esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade. - Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 29, n. 3, p. 9-24, maio 2008 9".

FIM DE JOGO: O TIE BREAK

Sendo o vôlei um esporte cada vez mais praticado no Brasil, e com crescentes discussões nas mídias e nas escolas, este estudo buscou conhecer melhor a relação dos torcedores de vôlei com seu clube, bem como investigar a associação de um clube de futebol com um time de vôlei na região metropolitana de Belo Horizonte.

Mais especificamente, esse estudo procurou responder a algumas questões que nortearam a pesquisa. São elas: essa associação pode ter importado um jeito de torcer próprio do futebol para os jogos de vôlei? Como os torcedores do Vivo Minas e do Sada Cruzeiro percebem essa associação? O que leva os torcedores do Cruzeiro irem a Arena Vivo ver os jogos do Sada Cruzeiro na superliga, a paixão pelo Cruzeiro ou pelo vôlei? E o que leva os torcedores do Minas a acompanhá-lo?

A ideia que se tinha a princípio e que a presente pesquisa confirmou foi de que há diferenças entre os motivos que levam os torcedores do Sada Cruzeiro e Vivo Minas a escolherem seus times. Na torcida do Sada Cruzeiro foi possível perceber que a ida aos jogos perpassa a paixão pelo clube, a necessidade de acompanhar o time em qualquer lugar, cidade e, principalmente, em qualquer esporte.

Somado a isso, foi verificado que há uma parcela dos torcedores do Minas que também vão aos jogos para acompanhar seu clube do coração. Esse dado, apesar de inferior ao apresentado pela torcida do Sada Cruzeiro, pode nos indicar uma relação de fidelidade dos torcedores do Minas com seu clube, que se apresenta no conhecimento da história do clube e no compartilhamento das alegrias e tristezas vividas pelo mesmo. Sentimentos esses que extrapolam o “ir aos ginásios para assistir qualquer jogo de vôlei”.

As experiências dos torcedores com o vôlei e com o futebol influenciam nos motivos de ida aos jogos de vôlei e na escolha do clube para torcer. Nesse caso,

percebi que na torcida do Vivo Minas há uma quantidade maior de “ex- atletas de vôlei”, o que pode justificar a presença de torcedores que vão aos Ginásios para assistir “qualquer jogo de vôlei” e de torcedores que torcem para mais de um time de vôlei. Na torcida do Sada Cruzeiro, identifiquei a maioria de respostas na opção “torcedor de futebol”, no que se refere ao contato com o futebol. Esse dado se justifica pelo significado do futebol na nossa cultura.

Essas reflexões levantaram a principal questão dessa pesquisa: é possível o torcedor ter o sentimento de “pertencimento” a um clube de voleibol? Segundo os dados desse estudo, percebi que é possível identificar esse sentimento de lealdade de alguns torcedores ao seu Clube. Assim, a emoção ao ver o time de vôlei jogando, o sentimento de rivalidade e de se sentir parte da história daquele clube também podem estar presentes no vôlei.

Foi possível identificar nesse estudo que há diferenças das torcidas de vôlei quando comparado com o futebol no que se refere ao sexo e uniforme dos torcedores. Mais de 60 % da amostra estava sem uniforme dos times. Entretanto, identifiquei alguns torcedores que foram aos jogos com uniformes de torcidas organizadas do CEC, uniforme do Clube Atlético Mineiro e uniformes do Sada Cruzeiro e Vivo Minas.

Os torcedores do Vivo Minas e Sada Cruzeiro identificaram as seguintes mudanças após a associação do CEC ao Sada: divulgação maior do vôlei em âmbito local; surgimento do sentimento de rivalidade entre os times Sada Cruzeiro e Vivo Minas; e mudanças nas torcidas. A maior presença de faixas, bandeiras e escudos do time Sada Cruzeiro nos ginásios e o canto de músicas e hinos durante os jogos, são exemplos dessas mudanças. Nessa linha de pensamento, os jogos de vôlei passam a apresentar uma importação da maneira de torcer do futebol, sobretudo, nos jogos do Sada Cruzeiro.

Diante do exposto acima, foi possível identificar que a emoção dos torcedores durante a assistência ao vôlei, os ânimos exaltados, e o aumento da rivalidade entre os times, podem ter contribuído para o surgimento de conflitos nas torcidas de vôlei. As falas preconceituosas e homofóbicas dos torcedores aos jogadores,

grito de palavrões e lançamento de objetos em quadra, são exemplos desses conflitos.

O possível aumento do público nos jogos e mudança do perfil dos torcedores podem gerar problemas no que se refere a segurança durante os jogos de vôlei. Esse estudo, portanto, poderá contribuir para possíveis mudanças na organização e planejamento desses jogos na região metropolitana de Belo Horizonte.

O presente estudo, realizado com torcedores do Vivo Minas e Sada Cruzeiro, poderia ter sido feita com torcedores de outros clubes de voleibol, com as especificidades próprias de cada torcida e as características de cada time. Assim, abre-se aqui uma possibilidade de ampliação do tema pesquisado: o que seria encontrado em outras relações torcedor/clube de voleibol?

Assim, reconheço a necessidade de ampliar o presente estudo: investigar outros torcedores, outros clubes, outras realidades. Reconheço, também, as limitações dessa pesquisa. Por isso, o aprofundamento e a ampliação do tema são um convite que fica para estudos subsequentes.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO AOS TORCEDORES

	Universidade Federal de Minas Gerais **Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional** **PET – Educação Física e Lazer** **Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT** **Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha** **Responsáveis: Silvio Ricardo da Si Iva e Ranucy Campos Marçal**	

Formulário – Opinião dos torcedores do Vivo Minas e Sada Cruzeiro sobre o torcer no Vôlei em Belo Horizonte

Nome do aplicador:_____ Uniforme: ( ) Sada ( ) Cruzeiro ( ) Vivo Minas ( ) Nenhum
Jogo:_____Data:_____Ginásio:_____
___
1.Idade _____ 2. Sexo : ( ) Masculino ( ) Feminino
3.Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) viúvo ( ) divorciado ( ) outro _____
4.Bairro onde mora: _____ **5.** Cidade: _____
6.Torce para algum time de vôlei? ( ) Sim ( ) Não Qual (is): _____
7.Há quanto tempo torce para esse (s) time (s)? ( ) Menos de 1 ano ( ) Mais de 1 ano ( ) Mais de 3 anos
( ) Mais de 5 anos
8.Torce para algum time de futebol? ( ) Sim ( ) Não Qual: _____
9.Você vai nos jogos do (s) seu (s) time (s) de vôlei? ( ) Sim ( ) Não
10. Com qual freqüência você vai aos jogos de vôlei? ( ) 1ª vez ( ) raramente ( ) frequentemente
( ) sempre
11. Qual o tipo de contato que você tem com o Vôlei? **(pode marcar mais de uma opção)**
( ) Atleta de Vôlei ( ) Ex – Atleta de Vôlei ( ) Trabalha com Vôlei ( ) Torcedor de Vôlei
( ) Outros : _____
12. Qual tipo de contato que você tem com o Futebol? **(pode marcar mais de uma opção)**
( ) Nenhum ( ) Torcedor de Futebol ( ) Atleta de Futebol ( ) Ex – Atleta de Futebol ( ) Trabalha com Futebol ( ) Outros: _____
13.Por quê você vai ao Ginásio assistir aos jogos de Vôlei? **(pode marcar mais de uma opção)**
( ) Para assistir seu time de Vôlei ( ) Para assistir qualquer jogo de Vôlei ( ) Para acompanhar seu clube de coração ( ) Para acompanhar um familiar ou amigo ( ) Para acompanhar um jogador
( ) Outros: _____

14. Você percebe algumas mudanças nos jogos da Superliga em Belo Horizonte depois do surgimento do Sada Cruzeiro? ( ) Sim ( ) Não
15.Se sim, quais foram as mudanças?

APÊNDICE B – JOGOS DE APLICAÇÃO DOS FORMULÁRIOS

Jogo teste:

25/2/2012 (sáb) :: 21:00
Contagem / MG – RIACHO

SADA CRUZEIRO X CIMED – SKY

Jogo 1:

29/2/2012 (qua) :: 21:30
Belo Horizonte / MG - ARENA VIVO

VIVO MINAS X SADA CRUZEIRO VOLEI

Jogo 2:

3/3/2012 (sáb) :: 21:00
Contagem / MG – RIACHO

SADA CRUZEIRO VOLEI X VOLEI FUTURO

Jogo 3:

7/3/2012 (qua) :: 19:30
Belo Horizonte / MG - ARENA VIVO

VIVO MINAS X VOLTA REDONDA

APÊNDICE C – MATRIZ DE OBSERVAÇÃO DOS JOGOS

Competição: _____ Jogo:_____data: _____

Ginásio:_____

1. Quantidade de pessoas presente no Ginásio.
2. Presença de bandeiras, camisas de time de Futebol (Atlético ou Cruzeiro), presença de escudos do time para ajudar na torcida, faixas educativas.
3. Quais hinos e músicas foram cantados pelas torcidas.
4. Quais músicas a organização do jogo colocou para tocar no Som.
5. Obervar se há a presença de divisões na torcida, cadeiras especificas para cada time.
6. Quantidade de policiamento.
7. Preço do ingresso.
8. Como a torcida assistia ao jogo (em pé, sentados, vibrando o tempo todo, comemorando somente os pontos mais bonitos, comemorando somente nos sets finais).
9. Há a presença de um animador de torcida?
10. Houve algum imprevisto (briga, discussões)?
11. Existe alguma relação dos Jogadores com a torcida?
12. Horário de chegada e saída da torcida.
13. Ganhador do Jogo, parciais dos sets e tempo de duração da partida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. **Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão.** [manuscrito] / Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura:** educação física e futebol. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 3ª ed., 2006.

DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes.** -Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

DAMATTA, Roberto; NEVES, Luiz Felipe Baêta; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GOMES, Christianne Luce. Lazer – Concepções. In: _____ (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____; AMARAL, Maria Teresa. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer.** Brasília: SESI/DN, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução.** Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCHI JÚNIOR, W. **Sacando o Voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000).** Corpoconsciência, Santo André-SP, v. 1, n. 9, p. 69-70, 2002.

MARCHI JÚNIOR, W. **O Markenting esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 29, n. 3, p. 9-24, maio 2008 9.

NICÁCIO, Luiz G.; SANTANA, Thiago J. S.; GOMES, André S.; ABRANTES, Felipe V. P. **Campeonato Brasileiro de 2007: a relação do torcedor de futebol com o estatuto de defesa do torcedor na cidade de Belo Horizonte (MG).** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.30, n.2, p.25-38, jan. 2009.

REIS, Heloísa H. B. **Futebol e sociedade: as manifestações da torcida.** 1998. 127f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, Silvio R. **Tua imensa torcida é bem feliz: da relação do torcedor com o clube.** 2001. 130p. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, Silvio R.; NICÁCIO, Luiz G.; SILVA JÚNIOR, Mauro S. L.; ABRAHÃO, Bruno O. L.; SANTANA, Thiago J. S.; VIEIRA, Yuri V. G.; MELO, Marcos A. **Futebol e lazer: refletindo sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor no campeonato brasileiro de 2006 em Belo Horizonte.** In: SEMINÁRIO LAZER EM DEBATE, 8., 2007, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: Grupo de pesquisa "Anima"/ PPGHC/IFCS/UFRJ/Celar-UFMG, 2007. p.201-9.

SOUZA NETO, Georgino Jorge. **A invenção do torcer em Bello Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930).** Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

< *http://www.sadacruzeiro.com.br/historico.asp* >; acessado em 14 de agosto de 2011.

< *http://www.minastenis.com.br/Cmi/Pagina.aspx?163>;* acessado em 14 de agosto de 2011.

< *http://www.cbv.com.br/v1/superliga/historico3.asp* >; acessado em 14 de agosto de 2011.

<*http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Volei/0,,MUL949303-15080,00-CRUZEIRO+ANUNCIA+PARCERIA+TIME+DE+VOLEI+PARA+DISPUTAR+A+SUPERLIGA+MASCULINA.html* >; acessado em 14 de agosto de 2011.